

# O INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DO ALGARVE SERÁ EM BREVE UMA REALIDADE?

DEU os seus primeiros passos, no ano transacto, e graças ao precioso contributo prestado pela Universidade de Lisboa, através das Faculdades de Direito, Letras e Economia, o denominado (um pouco pomposamente) «Centro Universitário de Faro», que mais não é, por enquanto, do que um Centro de Apoio daquelas mesmas Faculdades.

Na altura oportuna, fizemos, neste semanário, que sempre tem pugnado pelos interesses da Província, o balanço das suas actividades, que se saldou bastante positivo, quer na afluência de alunos (em número superior a duas centenas e meia), provin-

dos de Lagos a Vila Real de Santo António, o que é francamente elucidativo, quer nos resultados, no que concerne ao aproveitamento, considerados plenamente satisfatórios pelos professores que ministraram as cadeiras dos diversos cursos. E tanto mais satisfatórios se podem considerar se se atender aos condicionamentos provocados por dificuldades de toda a ordem, ultrapassadas, contudo, pelo grande entusiasmo que sempre animou e congregou, nos melhores laços, docentes e discentes.

No novo ano lectivo que agora se inicia, o Centro continuará a desenvolver a sua

actuação, sendo de assinalar, desde já, o apreciável número de inscrições para o primeiro ano.

Cremos que o governador do distrito e as autoridades municipais estarão perfeitamente conscientes da necessidade premente, vital, que o Algarve tem, de ser dotado com a implantação de estudos superiores, e da importância que a adopção efectiva de tal medida assumirá para a nossa Província.

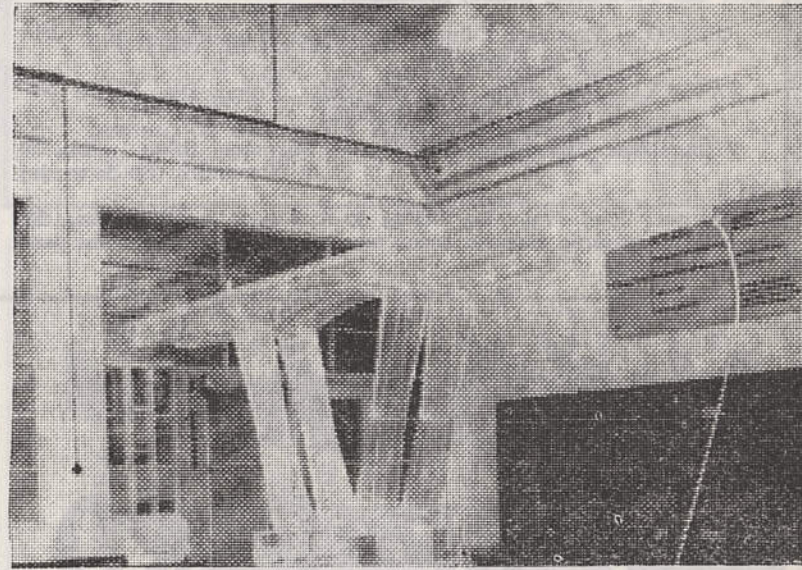
Ninguém ignora que muitas capacidades deixaram de se desen-

volver, ou de desabrochar em plenitude, anquilosadas por motivo das limitações impostas pela obrigatoriedade de estadia (incomportável do ponto de vista económico) nos únicos três centros universitários existentes no País — Lisboa, Coimbra e Porto — tão distantes das terras sulinas para quem desejava alcandorar-se a uma carreira de nível superior. Tal situação repercutiu-se, negativa e inexoravelmente, na vida da Província, forçando-a a quedar-se num estágio de subaproveitamento das suas gentes e das suas potencialidades naturais.

Assim, não admira que, durante décadas, fossem «enviadas», para estas bandas, pessoas — totalmente estranhas ao sentir e ao querer do povo algarvio — designadas (nomeadas) para ocuparem os mais altos cargos da administração pública e em muitos serviços a ela ligados. E, se é certo que, como diz o velho adágio popular, «santos de casa não fazem milagres», não será menos verdade que... os de fora, muito menos!

Viu-se, pois, este recanto entregue às mãos de quem nada mais queria do que locupletar-se à sua custa, olvidando ou desprezando os reais problemas que afectavam a população e as carências com que se debatiam as povoações. As resultantes de tal modo de perspectivar uma «certa» política, encontram-se bem à vista, na ausência de infra-estruturas a todos os níveis, quer no campo da assistência social (englobando, evidentemente, a rede hospitalar), quer no aspecto cultural, quer no que diz respeito a instituições que teriam papel relevante a desempenhar na vida do povo desta região, nomeadamente nos sectores da agricultura e da pesca, base da actividade das gentes algarvias.

Com a descoberta do «filão algarvio», e do que ele poderia representar para a indústria do turismo externo, movimentaram-se muitas «boas vontades», e, em breve, tinhamos, por aí, grandes unidades hoteleiras, formidáveis (os melhores da Europa ou do mundo...) campos de golfe, casinos... enfim,



Um aspecto (obtido ainda em laboratório) de como poderá vir a ser a ponte sobre o Guadiana

## DA "OBRA DE SANTA ENGRÁCIA" À PONTE SOBRE O GUADIANA

por Sousa Pereira

DE vez em quando corre o boato de que «vão começar as obras da ponte sobre o Guadiana», e até há os que, quando acordam pela manhã, sonham que já estão a ser construídos os pilares.

O tempo passa, fala-se, diz-se, mas...

Recordo que, ainda eu brincava com barquinhos de cortiça, junto ao cais da lota (o antigo) e já se falava em que ia ser construída uma ponte sobre o Guadiana. Enfim, a ponte sobre o Guadiana, daqui a pouco, é uma obra mais difícil de começar do que a igreja de Santa Engrácia, em Lisboa, foi difícil de acabar.

Projecto, já temos. E, a prová-lo está a gravura que reproduzimos. Rio, também existe. Homens, para trabalhar, não faltam (no nosso País há, neste momento, um exército de quase 400 mil desempregados).

Que faltará?!

A ponte sobre o Guadiana, é necessária. O cais da Alfândega é pequeno. O movimento na fronteira da nossa terra é cada vez maior. Os barcos não chegam para o que é preciso, nem a travessia, neles, se mostra de todo segura. Que se espera?!

Não notaram, as autoridades competentes, no aumento que, de

ano para ano, tem a fronteira vila-realense? De Verão, os carros estendem-se em longas bichas à espera de sua vez de serem seguidos. De Inverno, por vezes, devido ao mau tempo, não se realizam viagens. A quem interessa esta situação? Quando surgirá a ponte «desejada»?!

## Empossado o presidente da Comissão Instaladora da Empresa Pública de Saneamento Básico do Algarve

NO Governo Civil do Distrito, o coronel Moraes Barroso, secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico conferiu posse ao eng. José Joaquim Brandão Calhau nas funções de presidente da Comissão Instaladora da Empresa Pública de Saneamento Básico do Algarve. Assistiram ao acto o chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato e elementos daquela Comissão. Ao usar da palavra, o secretário de Estado referiu as tarefas que incumbem ao organismo, mormente na satisfação das necessidades fundamentais da população algarvia no que concerne a água, esgotos e lixos, definidas no estatuto por que se há-de reger a empresa pública. Apontou também que o órgão de gestão deverá ficar ajustado às necessidades do Algarve e responder da melhor forma à resolução dos problemas da instalação e do funcionamento do saneamento básico, elemento fundamental para a obtenção do nível sanitário desejado.

O dr. Almeida Carrapato ofereceu franca colaboração, tendo o empossado agradecido.

O secretário de Estado presidiu depois a uma reunião de trabalhos com vista à definição do programa de acção da Comissão Instaladora.

## AUTARQUIAS LOCAIS: ATENÇÃO QUARTEIRA



Um trecho da Avenida Marginal de Quarteira

É NO momento das grandes opções, que a lucidez se deve incorporar e manter no pensamento dos «opcionistas», de forma a que a justificação seja realidade e que o trabalho, em prática, seja francamente trabalho.

Estamos a poucas semanas das eleições para as autarquias locais. Falar no significado de autarquias, ou dizer o que são eleições livres, é «castigar» o pensamento do povo que me val ler, tão frequentes têm sido estes acontecimentos desde que em 25 de Abril de 1974, se iniciou a Revolução.

O tempo que resta para as eleições, é o espaço que pomos à dis-

Por Neto-Gomes

posição dos possíveis «comandantes» das autarquias locais, principalmente do concelho de Loulé e naturalmente da freguesia de Quarteira. Isto porque em Quarteira, muita coisa há para fazer e não acreditamos que só a Junta, seja capaz de avançar.

Quarteira, a tal dos interesses condicionados, não pode continuar ao dispor de meia-dúzia de bem falantes, que projectam tudo numa hora, mas levam anos a pôr em prática e nunca concluem. As gentes da freguesia de Quarteira, cujos rostos o mar traçou, querem finalmente uma Junta de Freguesia equilibrada, capaz de fazer algo de importante para o equilíbrio geral.

Na hora da grande opção, é justo que o povo/povo, pense com

(Conclui na 5.ª página)

## Decorrerá amanhã em Albufeira a reunião de comandantes de bombeiros do Algarve

REALIZA-SE amanhã em Albufeira, uma reunião dos comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve, que tratarão assuntos do maior interesse para o futuro das Corporações, com incidência na futura corporação de Bombeiros Voluntários de Albufeira, esperando-se também que seja eleita a Federação dos Bombeiros do Algarve.

A reunião terá início às 14.30, nas instalações provisórias do quartel dos bombeiros de Albufeira, na Avenida 25 de Abril, contando-se com a presença, além dos representantes de todas as Corporações do Algarve, do inspector de Incêndios da Zona Sul, do presidente do S. N. A., do governador civil do Distrito e do presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira.

A sessão de trabalhos será no salão principal da Câmara Municipal de Albufeira.

## DENTRO E FORA DO PAÍS

NA passagem do centenário do seu nascimento, a *Imprensa algarvia*, e não só ela, tem sido unânime na justeza das referências ao extraordinário lírico de S. Brás de Alportel que foi, e é continuará a ser Bernardo de Passos.

Todos lhe teceram encómios, louvaram a beleza das estrofes e — caso curioso — enquanto uns autores pretendiam (e pretendem) elevá-lo à dignidade dos altares, pela bondade e integridade desde sempre denotadas, não se cansando de o apelar de São Bernardo, outros empenharam-se (com alguma justiça, aliás), em designá-lo de revolucionário, perseguido por seus altos conceitos de justiça e solidariedade, em plena antítese do que hoje possa ser considerado como factor de peso para poder chegar-se à canonização.

Não é, porém, o propósito de aqui «puxar a brasa» à figura e obra de Bernardo de Passos, atorcendo» para que venham a torná-lo

(Conclui na 5.ª página)

(Conclui na 4.ª página)

## LUZIDAS CERIMÓNIAS ASSINALARAM OS CINQUENTA ANOS DE VIDA DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PORTIMÃO

TIVERAM plena adesão dos portimonenses, que seguiram com interesse as diversas cerimónias, as celebrações do 50.º aniversário da prestimosa Associação dos Bombei-

ros Voluntários de Portimão. De manhã houve missa na igreja matriz, por alma dos bombeiros e dirigentes falecidos, após o que se verificou uma romagem ao talhão dos bombeiros, no cemitério local, onde foram depositados ramos de flores, entre estes os oferecidos, como amostra de amizade e camaradagem, pelas Corporações de Vila Real de Santo António e Silves.

A Corporação em festa realizou depois um vistoso desfile, encabeçado pela Fanfarrinha dos Bombeiros de Monchique, que seguiu pelas principais ruas da cidade, acompanhado por muitos populares, que assim testemunharam o apreço que nutrem pelos seus Bombeiros, des-

teimentos em clima de democracia burguesa, só possíveis após o «Movimento dos Capitães de Abril», que ser um lugar aprazível. Um lugar que consiga satisfazer capaz e plenamente as necessidades de cada português, desde o mais sacrificado ao menos sacrificado, nesta sociedade em que, queiramos ou não, continuamos a estar inseridos.

É um dever de cada trabalhador, de cada operário, de cada artesão, de cada pequeno e médio comerciante e industrial, enfim, de cada

(Conclui na 4.ª página)

José Valadares Pacheco, comandante dos Bombeiros de Portimão



file que terminou junto aos Paços do Concelho de Portimão, onde se realizou uma sessão solene comemorativa. Presidiu o sr. Rogério Castelo, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que representava o chefe do Distrito, ladeado pelos srs. eng. Palmeirim Ramos, da Liga dos Bombeiros Portugueses e em representação do inspector de Incêndios da Zona Sul; dr. Rocha da Silva, presidente do Serviço Nacional de Ambulâncias; comandantes José Filipe Ribeiro, da Federação dos Bombeiros do Algarve e José Valadares Pacheco, dos Voluntários de Portimão; eng. Gaspar Patrocínio e Manuel Calapez, respectivamente presidente da direcção e vice-presidente da assembleia geral da mesma Corporação.

Aberta a sessão, o eng. Gaspar Patrocínio fez a leitura de alguns telegramas e cartas de cumprimentos, saudou os presentes, e agradeceu ao sr. Rogério Castelo a assistência do salão da Câmara para a

(Conclui na 5.ª página)

## A FORÇA DAS AUTARQUIAS LÓCAIS

por António do Rio

COMO é do domínio público, vão realizar-se, em 12 de Dezembro próximo, eleições gerais para as autarquias.

Cada localidade onde os trabalhadores vivem representa, nestas eleições, o centro nevrálgico da vida de cada um de nós. É na cidade, na vila, na aldeia, em qualquer lugar de este nosso Portugal de agora, em plena evolução democrática, onde residimos, que se centra, nas eleições que se aproximam, o interesse de quantos acompanham a vida pública, a vida política/social do nosso País.

O local onde vivemos tem, pela força das circunstâncias actuais, pela necessária evolução dos acon-

**À saúde**  
é a maior riqueza

Educando para a vida

O excesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e atendendo a todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

Eduque seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sã da sua personalidade.



## A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável.

Com mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

OLHÃO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 29 de Novembro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco-Dia 30 de Novembro (Só de manhã)

VILA REAL DE ST.º ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 30 de Novembro (Só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

# CRÓNICA DE FARO

por João Leal

## Grupo de Teatro Lethes—20 anos!

FOI em 1956 que o dr. Emílio Campos Coroa, eivado pelo espírito do teatro da Lusa-Atenas (F. E. V. C.) e pela influência do mestre e intelectual prof. Paulo Quinteta, ao vir radicar-se em Faro, congregando a equipa familiar constituir, quanto a nós a mais séria, completa e válida acção cultural no Sul do País através do Teatro. Com efeito, chama-se Grupo de Teatro do Círculo ou posteriormente Grupo de Teatro Lethes, tinha o palco-mãe nas ruas Conselheiro Bivar (sede do Círculo Cultural do Algarve ou do Alportel (ex-Clube Recreativo 20 de Janeiro) ou posteriormente no Teatro Lethes (que o deve ser fundamentalmente e intrinsecamente uma casa ao serviço da cultura), a acção dessa extraordinária equipa de amadores que vive a arte pela arte, imbuída na simbiose perfeita da renovação constante entre a veterania e a calorice, dando frutos dos seus frutos, uma obra de vinte anos com mais de duas centenas de espectáculos um palmarés invejável.

Seria fastidioso citar nomes de autores, locais percorridos, actividades paralelas desenvolvidas. E tudo apenas com um espírito émus de doação à cultura e à sua emancipação, no sentido de dar a liberdade ao homem pela sua independência cultural, através da vivência de um ideário maior, mais fraterno e mais humano.

Ao atingir o 20.º aniversário da sua fundação, o Grupo de Teatro Lethes não pode fenececer, como alguns, com certas restrições, o pretendem. A árvore frondosa que os necessitados da vivência da arte buscam, tem que continuar. O grupo é uma presença viva no próprio edifício e a justificar a sua existência real, como se pretendeu antes e depois do 25 de Abril. E não se vá, agora que um clima de liberdade democrática se instaura neste País, dizimar o que no passado, contra todas as marés, nunca soçobrou.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

## Écos

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria Madalena Gonçalves Vieira Silva e filha, menina Marília da Ascensão Vieira Silva, está a férias no sítio da Torre (Armação de Pêra), o sr. Francisco do Carmo Silva, nosso assinante no Canadá.

— Após uma visita a seus filhos e irmãos, regressaram do Brasil a nossa assinante sr.ª D. Custódia Nunes Glória e seu filho sr. José Glória Coelho, comandante da Marinha Mercante. Foram acompanhados pela sr.ª D. Carolina Medeiros Salvador.

Gente nova

No Hospital Particular, em Lisboa, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Filomena de Sousa Romeiras Lourenço Várzea Correia, farmacêutica, esposa do sr. João António Várzea Correia, contabilista, funcionário da Reader's Digest (Portugal) S. A. R. L. (Seleções) residentes em Carnaxide — Oeiras.

A recém-nascida, que recebeu o nome de Luísa Maria, é neta materna da sr.ª D. Maria de Sousa Eusébio Romeiras Lourenço e do sr. dr. João Lourenço, notário em Palmeira, e paterna da sr.ª D. Emília Várzea Correia, residente em Cadaval e do sr. Portugal Soares Corrêa, já falecido.

## Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta,

## Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Convocatória

A Mesa da Assembleia Geral, depois de ouvida a Direcção do Sindicato, convoca todos os associados em pleno gozo dos seus direitos, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (referendum) por voto secreto e directo, a realizar nos dias 26 e 27 de Novembro de 1976 nos locais e horas abaixo indicados:

**Dia 26 — Sexta-Feira:**

**Caixa de Previdência** — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º -Dt.º — Faro, das 09.00 às 12.30 Horas.

**Rodoviária Nacional** — Rua Infante D. Henrique, 76-1.º — Faro, das 16.30 às 18.00 Horas.

**Hotel da Penina** — Montes de Alvor, das 17 às 18 Horas.

**Dia 27 — Sábado:**

**Faro** — Sede do Sindicato — Rua de Santo António, 49-1.º Frente, das 10.00 às 18.00 Horas.

**PORTIMÃO** — Delegação do Sindicato — Rua Diogo Tomé, 50-2.º, das 15.00 às 19.00 Horas.

**Vila Real de Santo António** — Club Náutico do Guadiana, das 15.00 às 17.00 Horas.

**Tavira** — Onde funcionam as aulas de alfabetização — Rua Nova da Avenida, 6, das 17.00 às 19.00 Horas.

**Loulé** — No Club Atlético, das 15.00 às 17.00 Horas.

**Silves** — Sociedade Filarmónica Silvense, das 16.00 às 18.00 Horas.

**Messines** — Na Junta de Freguesia, das 15.00 às 17.00 Horas.

**LAGOS** — No Salão da Casa da Cultura das 15.00 às 17.00 Horas.

**OLHÃO** — No Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas, das 15.00 às 17.00 Horas.

**Albufeira** — Na sede do Imortal Desportivo Clube, das 15.00 às 17.00 Horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

I — CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CENTRAL SINDICAL ÚNICA E DEMOCRÁTICA E PERMANÊNCIA NA «CARTA ABERTA».

II — CONGRESSO DA INTERSINDICAL E SAÍDA DA CARTA ABERTA.

Nota Importante: Informa-se todos os associados, que no vosso interesse, deverão passar ou telefonar para a Sede do Sindicato em Faro, a fim de consultarem as Listagens de voto, a partir do próximo dia 23 inclusive, durante as horas normais de expediente.

Atenção: Na altura da votação, deverão os associados fazer-se acompanhar do cartão de associado, ou bilhete de identidade ou de outro documento de identificação. Mais se informa que no boletim de voto, o sócio deve fazer uma cruz no quadrado que optar.

Faro, 18 de Novembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Manuel Madeira Guerreiro

# AGENDA

Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Isca humana»; amanhã, «O braço violento do Kung Fu»; domingo, «Aeroporto 75»; terça-feira, «Os valentes do Oeste».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Jogos nocturnos»; amanhã, em matinée e soirée, «Malandrins ao sol»; domingo, em matinée e soirée, «Pronto a disparar»; terça-feira, «Golpe baixo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Onde o sol nunca brilha»; domingo, «A linda Pamela»; terça-feira, «Os seios de morte»; quarta-feira, «Curvas nas férias»; quinta-feira, «Quatro lados para um triângulo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Os 10 mandamentos»; domingo, «Oh! Calcutá»; terça-feira, «O índio valente»; quarta-feira, «O guarda-costas de ferro»; quinta-feira, «Dois irmãos num lugar chamado Trinitá».

Em PADERNE, no Cine-Paderne, amanhã, «Sou curiosa»; domingo, «Ponto crítico»; quarta-feira, «Colchão em delírio».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Quando elas os põem fora de casa»; amanhã, em matinée, «Pato Donald & C.» e em soirée, «Vampira»; domingo, em matinée e soirée, «Meu irresistível selvagem»; segunda-feira, «Onde o sol nunca brilha»; terça-feira, «Mulheres acorrentadas»; quarta-feira, em matinée e soirée, «A grande corrida da volta do mundo»; quinta-feira, «Quem tem medo de Virgínia Woolf?».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Lágrimas e suspiros»; domingo, «Iniciação de Casanova»; terça-feira, «O esquadrão da morte».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Rua infernal»; ama-

FARO

### AGRADECIMENTO

JOSÉ GODINHO DE CAMPOS  
PISA

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte. Comunica-se que no dia 9 de Dezembro pelas 18 horas, celebrar-se-á missa na igreja de São Pedro em Faro, pelo 30.º dia. A quem nos acompanhar bem hajam.

HORTAS

Vila Real de Santo António

### AGRADECIMENTO

TEODORO GOMES BATISTA

Maria Benilde Sousa, filha de Teodoro G. Batista, vem por este meio agradecer a todos os amigos que se dignaram acompanhar à sua última morada seu bondoso e inesquecível pai.

FARO

### AGRADECIMENTO

AMÉRICO DA CONCEIÇÃO  
SOARES

Sua família vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

nhã, «Cow-boy virgem»; domingo, em matinée, «Os barbeiros da Sicília» e em soirée, «Amores sem freio»; terça-feira, «Os contos de Canterbury»; quarta-feira, «O professor erotomaniaco»; quinta-feira, «ABC do amor».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «A sétima alvorada»; domingo, «O campeão dos boxeuses»; terça-feira, «Vício de matar»; quarta-feira, «Jeremy — o primeiro amor»; quinta-feira, «Felícia».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Na pista da droga»; domingo, «Os malucos no supermercado».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, amanhã, «A marca de Shaft»; domingo, «Spartacus»; terça-feira, «Cerimónia sangrenta».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,30 horas, «Tropicália — Curitiba à noite»; 21,45, «Sandokan», série filmada.

Amanhã, às 14,30 horas, «A bela Mariana», série filmada; 15,25, «O povo e a música»; 15,50, «Janosik», série filmada; 18,20, «Recital Chopin pelo pianista Ashkenazy»; 19,15, «Espaço 1999», série filmada; 21,30, «O mundo tribal — As lágrimas do sol».

Domingo, às 14,15 horas, Cinema 8-16; 14,45 «Norman na tropa»; tarde de cinema; 18, «Heidi», desenhos animados; 19,10, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 21,35, «O gesto é tudo, concurso»; 22,35, «Clayhanger, vidas perdidas».

## Necrologia

Teodoro Gomes Batista

Em Hortas (Vila Real de Santo António), de onde era natural, faleceu o sr. Teodoro Gomes Batista, de 67 anos, viúvo de D. Rita Rosa Anica e pai da sr.ª D. Maria Benilde Sousa. Era irmão da sr.ª D. Maria Gomes Batista e dos srs. João Gomes Batista e Joaquim Gomes Batista; cunhado das sr.ªs D. Encarnação Parra e D. Teresa Moraes; tio das meninas Maria da Encarnação Parra Batista, Maria da Encarnação Moraes Batista, Ana Cardoso Batista, Laura Moraes Batista e Anália Luísa Batista e avô do menino Teodoro José de Sousa Silva.

António Sequeira

No Alamo (Alcoutim), faleceu o sr. António Sequeira, de 74 anos, guarda-fiscal, aposentado. Era pai dos srs. Manuel Sequeira, guarda-fios dos C. T. T. em Beja, Juvelino Henrique Sequeira, radicado em França, Vítor Sequeira, 1.º-sargento do Exército, João Sequeira, técnico dos C. T. T. em Faro, António Sequeira, guarda-fios dos C. T. T. em Torres Vedras, Rui Sequeira, trabalhador agrícola e Mário Sequeira, empregado na indústria hoteleira em Monte Gordo, e das sr.ªs D. Almeida Sequeira, D. Claudina Sequeira e D. Maria Luísa Sequeira Gonçalves.

LAGOS

### AGRADECIMENTO

ADELINO FILIPE

Faleceu no passado dia 5 do mês corrente Adelino Filipe. Sua esposa, filhos, filha, noras, genro e netos agradecem reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e missa do nono dia.

çalves; sogro das sr.ªs D. Emília Miguel Sequeira, D. Maria da Graça Sequeira, D. Lourdes Sequeira, D. Maria Luísa Sequeira e dos srs. José Francisco, trabalhador agrícola, António André, radicado em França e José Francisco Gonçalves, funcionário da Alfândega em Vila Real de Santo António; avô das sr.ªs D. Maria Augusta Vilão Sequeira, professora do ensino técnico, D. Maria José Sequeira Rodrigues, funcionária do Centro de Saúde de Vila Real de Santo António e D. Isabel Maria Sequeira e dos srs. Fernando Miguel Sequeira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa; António Cavaco Rodrigues, funcionário do Centro de Saúde em Vila Real de Santo António e Amândio Estêvão, radicado em França e das meninas Maria da Conceição, Paula Cristina, Helena Maria, Maria Odete, Célia Maria e dos meninos Manuel Sequeira, Carlos Sequeira, Vítor Manuel, João Paulo e Carlos José e bisavô das meninas Ana Isabel e Anabela.

António Gonzalez Martinez

Foi muito sentido em todo o Algarve o falecimento, ocorrido no Hospital de Olhão, do sr. António Gonzalez Martinez, de 70 anos, natural de Huelva (Espanha), casado com a sr.ª D. Angelina Barqueira e irmão dos srs. Rafael e João Gonzalez Martinez.

Estabelecido há quase meio século em Faro com a «Mecanográfica», estabelecimento de reparação de máquinas de escrever e de contabilidade, o falecido era um conceituado técnico daquele ramo, o que o tornara bastante conhecido na nossa Província.

O funeral realizou-se para o cemitério de Tavira.

A família enlutada apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 16 a 20 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul . . . . .	157 180\$00
Flor do Sul . . . . .	121 780\$00
Cajú . . . . .	111 180\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	91 400\$00
Agadão . . . . .	86 580\$00
Liberta . . . . .	55 800\$00
Alecrim . . . . .	41 000\$00
Sul . . . . .	35 600\$00
Lestia . . . . .	32 600\$00
Princesa do Sul . . . . .	30 300\$00
Atalanta . . . . .	29 320\$00
Vandinha . . . . .	13 230\$00
Total . . . . .	806 050\$00

De 16 a 19 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia . . . . .	114 500\$00
Audaz . . . . .	112 600\$00
Arda . . . . .	106 050\$00
Estrela do Sul . . . . .	99 500\$00
Amazona . . . . .	74 280\$00
Norte . . . . .	74 250\$00
N. Sr.ª da Piedade . . . . .	60 500\$00
Diamante . . . . .	53 970\$00
Abeluz . . . . .	47 800\$00
Nova Clarinha . . . . .	45 550\$00
Brisa . . . . .	39 400\$00
Prateada . . . . .	29 000\$00
Princesa do Sul . . . . .	24 600\$00
Ponta do Lador . . . . .	22 500\$00
Leste . . . . .	15 900\$00
Nova Dóris . . . . .	11 700\$00
Cajú . . . . .	11 100\$00
Alecrim . . . . .	10 100\$00
Liberta . . . . .	7 300\$00
Farisol . . . . .	2 800\$00
Total . . . . .	963 400\$00

ALADORES PURETIC

## CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
Casa fundada em 1926  
OLHÃO PORTUGAL

# CORREIO de LAGOS

## DAR QUE FAZER E DAR DE COMER

Nos tempos que decorrem, em que os que comem sem algo produzir se multiplicam de dia para dia, lembra-nos uma máxima de alguém que nos parece bem formado: «dar que fazer, melhor que dar de comer». Há absoluta necessidade de a termos presente, para evitar que através da TV ou por outros meios de comunicação se conheçam escândalos como o de Armação de Pêra, filhos do «dar de comer em vez de dar que fazer» e assim atrevemo-nos a defender medidas que façam cessar de vez, abonos em dinheiro ou alimentação a quantos, reunindo condições para trabalhar justo se afigura que produzam para si e para o agregado familiar.

Consentir que a ociosidade ganhe foros de civilizada, equivale a cavarmos a ruína da Nação.

Os milhares de refugiados de Angola, Moçambique e Timor são vítimas das lutas armadas naqueles territórios. E os portugueses, residentes no Continente, mal ficariam com a consciência se não acarinhasssem os retornados. Há porém que os tornar produtivos, em Portugal ou no estrangeiro, e oxalá tal venha a verificar-se, porque alimentar ociosos é prejudicial sob todos os pontos de vista.

## ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

Com os recentes agrupamentos de partidos menos votados nas eleições para a Assembleia Legislativa e Presidência da República, antevemos certa confusão nas eleições para as autarquias locais.

As listas sorteadas em Lagos abrangeram mais partidos que as admitidas e para não repetirmos nomes dos que disputarão as posições de comando no concelho, aguardaremos resultados exactos para o fazer.

No entanto, aconselhamos a todos que se interessem pelo progresso de Lagos que consultem as listas expostas no átrio do Palácio da Justiça para que, em face dos nomes que das mesmas constam, possam inteirar-se das pessoas mais indicadas para leal e desinteressadamente servirem a colectividade.

## AUSÊNCIA DE CAMARADAGEM NA CLASSE MÉDICA?

Quando nos é dado ler cartas como a que Elísio Baptista Lopo, de Vila do Bispo, fez inserir em «O Nosso Jornal», em Lagos, ficamos a duvidar muito da existência de laços de camaradagem na classe médica.

Aquele senhor sentiu retenção de urinas no dia 1 de Agosto e logo recorreu ao médico local, que o atendeu solícitamente mas sem resultados práticos, pois que o hospital não dispunha de algália, pelo que o aconselhou a seguir para o Hospital de Lagos. Aqui, médicos e enfermeiros não conseguiram algo, pelo que seguiu para o hospital de Portimão, onde também nada conseguiram. Como as dores eram horríveis, seguiu para Faro numa ambulância dos Bombeiros, mas no hospital não conseguiram algália-lo pelo que ali recorreu à consulta do urologista dr. Guerreiro, que após duas horas de sofrimento conseguiu aliviá-lo por 24 horas, regressando à Vila do Bispo. No dia 2, a conselho de um amigo veio a Lagos para consultar o dr. Gata Gonçalves, que o tratou e medicou de tal forma que se encontra quase restabelecido do traumatismo.

Pergunta o sr. Lopo (e no entender de quantos conheceram a sua carta ao director de «O Nosso Jornal», com muita razão) porque é que os srs. doutores do hospital de Lagos o mandaram para Portimão em vez de o mandarem para o dr. Gata. Se o fizessem, teriam evitado sofrimento atroz e que em dois dias gastasse quatro contos com as andanças citadas. Este caso é comentado com geral desgosto e tido como falta de atenção de alguns servidores do hospital de Lagos, pelo dr. Gata Gonçalves, a quem já muito devemos pela sua dedicação aos doentes que têm recorrido aos seus serviços, ao ponto de o considerarmos solícito como

os drs. Telo e Clarinha que pela sua avançada idade, já não fazem o que desejaríamos.

## JOVENS DELINQUENTES EM ACÇÃO

O edifício da firma Algarve Exportador, que outrora serviu para actividades conserveiras, proporcionando pão a muitas famílias de Lagos pelo labor dos que ali trabalhavam, está a transformar-se em escola de gatinos. Os proprietários do imóvel cessando as actividades, deram azo a que no período após o 25 de Abril, famílias desalojadas de cabanas sem condições, para dar lugar às obras do processo SAAL ocupassem fábrica, armazéns e quase todo o sector residencial.

Agora a sr.ª D. Maria Helena Pereira natural de Chaves e residente em Lagos, comunicou à Polícia que a sua residência fora assaltada, tendo-lhe sido furtado um cofre portátil em metal, contendo elevada quantia em dinheiro, um livro de cheques e outros documentos de interesse pessoal. Logo a Polícia se pôs em acção e porque um dos agentes suspeitou de dois menores que momentos antes tinham sido vistos no local do furto, conduziu-os à esquadra, onde confessaram ter levado o cofre em questão para uma fábrica em ruínas junto ao jardim de S. João, onde o destruíram, retirando-lhe do interior todo o conteúdo, que depois foram esconder numa vala existente no referido jardim. O guarda Manuel Barros dos Santos deslocou-se ao local do esconderijo acompanhado dos dois menores (um de 11 e outro de 14 anos), e ali obteve todo o produto do furto na importância de 46 266\$00 em notas e moedas do Banco de Portugal, 400 francos franceses, 10 dólares americanos, um livro de cheques e outros documentos, bem como o cofre em causa, com excepção de 46\$00 que os menores já haviam gasto.

Porque a proprietária se encontrava presente logo mediante termo legal de entrega recebeu os valores, excepto o cofre que, por inutilizado fica fazendo parte do processo judicial que correrá seus termos na Comarca de Lagos, visto os menores terem ficado entregues ao cuidado de suas mães para serem presentes no tribunal.

## ASSIM VAI A AGRICULTURA

Queremos acreditar no que elementos responsáveis da nossa governação trazem a público, pretendendo demonstrar que as coisas têm melhorado no sector agrícola. Os factos, porém, demonstram

precisamente o contrário, pois o que até nós vem pela boca de muitos prejudicados, é bastante para nos convenceremos de que a desvalorização se acentua, porque o facto de aumento de produção num ou noutro lado, não compensa os prejuízos em animais vendidos ao desbarato, e máquinas e utensílios praticamente inutilizados por entregues a trabalhadores inexperientes e maldosos.

No respeitante a parcerias, uma vez os parceiros envenenados pelo vírus que abunda nos políticos de ocasião, tomam atitudes tais que se arvoram, praticamente, em donos do que não lhes pertence.

No barlavento algarvio, não há memória de perda de tantos cereais como no presente ano, porque na época de tudo estar recolhido, havia muito por debulhar e algo, até por ceifar, do que resultou inutilização de grande parte, porque os tais trabalhadores que falam muito, nem sequer se dispuseram a espalhar os molhos dos cereais após a chuva, para que uma vez enxutos ainda se aproveitassem.

Os figos e as azeitonas ficam por apanhar, porque os proprietários que tenham de pagar os salários fixados por lei, não conseguem, na maioria dos casos, venda que compense a mão-de-obra.

As amêndoas, que constituíam a defesa do lavrador algarvio, talvez porque os países compradores sustentaram as importações de Portugal, vendem-se a preços inferiores aos praticados no tempo do fascismo, em que a mão-de-obra não custava metade do que custa hoje. O trigo, com despesas que se elevam a mais de 50% se comparadas a tempos idos, está longe de atingir preço de venda compensador, acrescendo o facto de um preço até 25 000 quilos e outro para quantidades que vão mais além, provoca descontentamentos sem fim, devendo contribuir para apreciável redução de sementeiras, e consequente diminuição de produção. Enfim, um sem-número de coisas a abalar os poucos que lutam no campo da agricultura, que uma vez povoado pelos pseudo-trabalhadores, acabará por ficar improdutivo senão no todo pelo menos em parte, com prejuízo da independência de que tanto se fala, mas que não poderá ser alcançada, sem produzirmos mais para pedirmos menos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Vende-se

Prédio de dois pisos na Tr. da Fonte, 10 e 12. Área coberta cerca 50 m. q. Quintal 9 m. q. Propostas: Rua Dr. Ataíde de Oliveira, 47 — Faro.

# Câmara Municipal de Castro Marim EDITAL

«Construção do Caminho Municipal n.º 1251-troço entre a C. M. 1132 e Alcaria-2.ª. Fase na extensão de 1121 metros».

José da Silva Ruivo Madeira-Vogal designado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 796.500\$00

A abertura das propostas realizar-se-á no Edifício dos Paços do Concelho, perante a Comissão Administrativa, em reunião ordinária de 16 de Dezembro próximo.

O Caderno de encargos, programa de concurso e mais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Para se constar se faz público este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 19 de Novembro de 1976.

O Vogal designado da Comissão Administrativa,

José da Silva Ruivo Madeira



## Ladainha a S. Martinho

(Com música sacra)

S. Martinho que estás no céu  
Em ares condicionados,  
Lembra-te de nós, terrestres,  
Que vivemos congelados.  
As albufeiras estão secas,  
As barragens no pavio,  
Se não chover a contento  
Morremos todos de frio!  
Com as restrições que há  
De gás e electricidade,  
Tanto gelamos no campo  
Como dentro da cidade.  
Faz vir chuva com fartura,  
Dá de beber aos mamíferos;  
P'ra não passarmos o Inverno  
A acender caloríferos!  
Nos empregos, nas repartições,  
Só a política dá calor,  
Mas como é de mais, não presta,  
Já vai cheirando a fedor!  
Ó meu querido S. Martinho  
Milagreiro da Hungria,  
Dá-nos castanhas e vinho  
Faz-nos voltar a alegria!  
Mas o vinho, mago elixir,  
Teu fiel companheiro,  
P'ra ficarmos fartos dele  
Sai um monte de dinheiro!  
E as castanhas assadas?  
Vendidas como coisa rara,  
Cada uma cinco tostões,  
Estão pelos olhos da cara!  
Com este custo de vida,  
Não há dinheiro que resista;  
Vê lá se abres os olhos  
Ao Governo Socialista:  
Dá-lhe ideias reformadoras,  
Faz-lhe criar algo de novo,  
Para que a comida não falte  
Na barriga do nosso povo!  
Dá-nos leite e marmelada,  
Açúcar, azeite e óleo;  
Faz com que descubram aqui  
Um jazigo de petróleo!  
(Porque jazigos mortuários  
Não acabam, de certeza;  
Que mesmo depois da morte  
Ainda se vê a riqueza . . .)  
Dá-nos pão de trigo limpo  
Dá-nos fruta com lisura;  
Dá-nos carne mais barata,  
Dá-nos peixe com fartura!  
Que o Pai Natal deste ano,  
Não seja arrogante e mau;  
E traga dentro do sacco  
Alguns fardos de bacalhau!  
Faz com que o Menino Jesus  
De sedoso cabelo louro,  
Nos faça pagar as prendas  
Só com títulos do Tesouro! . . .  
Se fazes isto, Martinho,  
Es mais santo que ninguém,  
Rezarei sempre por ti;  
Em nome do povo, amen.

16-XI-76

Reis d'Andrade

## Mercearia Trespasa-se

Por motivo de impedimento do proprietário de continuar à frente do negócio. Informações na Rua de S. Pedro n.º 9 e 11 FARO.

## Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cíveis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

A partir de Novembro:

R. Vasco da Gama, 63-1.ª — Faro  
2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas

# COMUNICAÇÃO

de Sequeira Afonso

Quando chegaste a tua presença amiga  
o teu sorriso claro as tuas palavras  
concordaram com o teu olhar fraterno  
para alimentar a tarde incompleta.

Falámos então de encontros possíveis  
da necessidade de palavras vivas e sonhos  
falámos de haver um tempo triste  
e das nossas mãos abertas ao redor do mundo  
a rasgar os muros de todos os degredos.

Conversámos numa linguagem comum  
intensas e vibrantes as nossas vozes  
ecoavam através das paredes e das portas  
que asfixiavam o calor da nossa intimidade.

Continuámos contudo a nossa comunicação  
os minutos passavam por nós arrebatados  
construíamos irremediavelmente a paz dos poemas  
quando os braços da noite nos vieram recordar  
que o tempo instava e era urgente uma decisão.

# O fabricante Português do móvel em FARO!!

esta semana a elegância e a qualidade de acabamentos dos móveis Artur Campos

# linha omnia

## Vá ver em exposição nas galerias persa

Rua Aboim Ascensão, 29-31  
Distribuidores no Algarve dos mais qualificados fabricantes do móvel. Artur Campos - Omnia, Interforma, Altamira, Olaió, Longra e Sousa Braga. Alcatifas e tecidos da Cuf Têxteis Lar, Colchões Climax.

Rua Aboim Ascensão, 29-31 e Rua Batista Lopes, 2 - Faro

ABERTO ÀS 23h

# Câmara Municipal de Tavira EDITAL

JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de TAVIRA:

TORNA PÚBLICO que são por este meio citados CARLOS DA COSTA CAMPOS, ODETE MARILIA PERES, MARIA DE FÁTIMA PERES CAMPOS e PALMIRA RODRIGUES ALVES COSTA, co-proprietários do prédio urbano situado na Rua das Olarias, n.º 30 em Tavira, inscrito na Matriz Predial Urbana da freguesia de Santiago, actualmente residentes em parte incerta para no prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação deste Edital e finda que seja a dilação de 30 dias, procederem às obras constantes do auto de vistoria de 25/11/1975, no identificado prédio.

Findo o prazo sem que se mostrem executadas as obras, a Câmara substituir-se-á aos proprietários para, por sua conta e risco executar os trabalhos no prédio que ameaça ruína.

Para constar e produzir os efeitos legais se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais convenientes.

Paços do Concelho de Tavira, 18 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

## Ministério dos Assuntos Sociais

Direcção-Geral dos Hospitais

## Sanatório

Carlos Vasconcelos Porto

S. BRÁS DE ALPORTEL

Concurso Público N.º 5/77

FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O 1.º TRIMESTRE DE 1977.

Até às dezoisete horas do dia 2 de Dezembro de 1976, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 16 de Novembro de 1976.

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão



<p>a vedeta internacional <b>TALYA FERRO</b></p> <p>a fantasia de <b>EVEN ALAN</b></p> <p>o ballet <b>THE LEON GRIEG FOLLIES</b></p> <p>e o Conjunto do Casino <b>ALVOR</b></p>	<p>a espectacular <b>LIZA MARTIN</b></p> <p>a magia de <b>SALVANO</b></p> <p>o ballet <b>JOSÉ BRAVO DANCERS</b></p> <p>e o Conjunto do Casino <b>VIGAMOURA</b></p>	<p>a cançonetista portuguesa <b>LENITA GENTIL</b></p> <p>o ventríloquo <b>JOSÉ FREIXO</b></p> <p>o ballet espanhol <b>LUIS DE LUIS</b></p> <p>e o Conjunto do Casino <b>M.º GORDO</b></p>
---	--	---

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.

## O Instituto Universitário do Algarve será em breve uma realidade?

(Conclusão da 1.ª página)

um ror de coisas para gozo de estrangeiros de alta cotação financeira.

Nesta conjuntura, ao algarvio apenas restava continuar a contemplar o maravilhoso pôr-de-sol e, de quando em vez, penetrar, receosa e sorratamente, num hotel de cinco estrelas, para tomar uma simples laranjada (pela módica quantia de 15 ou 20 escudos...), de molde a poder aufferir o suave contacto com os grossos tapetes que cobriam as salas, ou mirar os faliscantes candelieiros dependurados dos tectos ou ricamente anichados nas paredes.

Muito pouco fizeram os governantes de então, no sentido de favorecer ou melhorar as condições e o nível de vida das populações locais. A abertura de postos de trabalho, sobretudo no âmbito da construção civil e no ramo da hotelaria, foi mera consequência das necessidades decorrentes daquele «desenvolvimento», e não releva, nem ilude, que tudo continuasse, praticamente, na mesma. Nem tampouco poderá ilibar os executores ou fautores dessa política.

Ao menos por constituirmos o tal «filho», não mereceremos nós, algarvios, um pouco mais de atenção? É que, acreditamos, se ele (o filho) for conscienciosamente explorado, redundará, inevitavelmente, em benefícios reais e não em meros artificialismos, cuja finalidade foi (é) a de esconder a autêntica face das coisas, para deite de minorias privilegiadas, em detrimento dos autóctones, os verdadeiros trabalhadores e criadores, afinal, das riquezas desta terra.

Durante muitos anos, tudo ou quase tudo o que se fez na nossa Província foi planeado ou projectado por técnicos, economistas, engenheiros — alemães, ingleses, americanos; e destarte se processou a saída de preciosas divisas. Saída que poderia, facilmente, haver sido evitada, se tivesse existido intenção de «arrancar» a nossa matéria-prima humana, tão boa ou melhor do que a que, infelizmente, iam procurar lá fora!

Nesta ordem de ideias, e (não só) porque a economia nacional atravessa período extremamente periclitante, é imperioso que se tome conhecimento claro de que o investimento tem de ser feito no mais rentável dos «negócios» — a juventude — e que há que servir-se do veículo mais rápido, mais barato e mais eficaz para obter os melhores e mais substanciais dividendos: a Cultura.

Que se produzam, que se formem, aqui, no Algarve, os técnicos, os engenheiros, os economistas, os médicos, os investigadores, os professores, os juristas, de que estamos carecidos e necessitados. Cada região apresenta-se distinta e diferenciada das outras. Possui particularismos próprios e manifesta problemas específicos. São os indígenas, naturalmente, os que, em dimensão verdadeira, os compreendem e os sentem, e, conseqüentemente, são, também eles, os mais habilitados para os enfrentar e lhes dar a resposta adequada, encontrando, ao mesmo tempo, as melhores soluções para a sua efectiva resolução. Isto traduz uma verdade tão evidente que, por certo, a ninguém ocorrerá pô-la em dúvida.

O Algarve consubstancia-se, agora, dentro do contexto da Nação, e com a força legal que a Constituição lhe confere, como uma região-plano, o que lhe faculta capacidade de movimentação própria nos sectores administrativo e financeiro.

Esta realidade trará fundamento às esperanças dos seus filhos, tantas vezes sucumbidas perante a fria indiferença dos governantes do antigo regime?

Terá, finalmente, soado a hora do Algarve?

O Minho já tem a sua Universidade. Évora, também. Aveiro, igualmente.

Seremos nós, algarvios, batidos, mais uma vez, nesta velha e justíssima aspiração? *Tem a palavra o governador do Distrito. Tem a palavra os responsáveis pelas autarquias locais. Tem a palavra o povo algarvio!*

M. A.

## Notariado Português Cartório Notarial de Silves

Certifico para efeito de publicação, que no dia sete de Setembro de mil novecentos e setenta e seis, de folhas 81 a folhas oitenta e duas verso do Livro de Escrituras Diversas n.º A-um, deste Cartório foi lavrada uma escritura de justificação Notarial pela qual **Fernando Augusto Marques Ferreira** e sua mulher, **Ilda Sequeira Rosa Ferreira**, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais das freguesias da Penha de França e Camões, respectivamente, do concelho de Lisboa, e residentes habitualmente em Linda-a-Velha, Carnaxide, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Rua da Oliveira, no Povo sede da freguesia de Pera, deste concelho, que se compõe de uma morada de casas térreas com vários compartimentos e dois vãos, confinante pelo norte e nas-

### AGENTE PRECISA-SE

TINTAS MARITIMAS —  
DETERGENTES  
VILA REAL DE STO. ANTONIO  
OLHÃO

Temos os melhores produtos e assistência técnica para os nossos clientes.

As nossas tintas são as mais vendidas em Portugal.  
Trata neste Jornal n.º 877/76.

cente com Manuel Gonçalves Bitoque, sul travessa, e poente Rua, não descrito na competente Conservatória, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo trezentos e quarenta e sete, com o valor matricial de **Mil Trezentos Escudos** e, com o valor declarado de **Seis Mil Escudos**. — Que este prédio foi adquirido a **Maria Rosa Pina**, viúva, residente em Pera referida, por escritura digo aos vinte e sete de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro, por escritura lavrada a folhas cinquenta e sete do competente Livro B-setenta deste Cartório Notarial. — Que a dita **Maria Rosa Pina** adquirira o mesmo aludido prédio, há mais de quarenta anos a várias pessoas cuja identidade se desconhece, por compra cujas circunstâncias se desconhecem também; — e que, apesar das exaustivas buscas a que se procedeu, não foi encontrado o título respectivo pelo que se recorre a esta escritura.

Está conforme.  
Cartório Notarial de Silves  
aos vinte e seis de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante,  
**Hermenegildo Henrique dos Santos Silva**

## A força das autarquias locais

(Conclusão da 1.ª página)

da um que exerce uma profissão e vive do esforço realizado na profissão que exerce, votar nas próximas eleições para as autarquias locais. E, mais que isso, votar apenas nas pessoas que lhes mereçam inteira confiança. Nas pessoas que tenham dado provas, através da sua vida de cidadão e de antifascista, da sua completa honestidade, da sua capacidade de trabalho, do seu espírito de iniciativa e de compreensão em relação aos problemas dos mais desfavorecidos, que mereça, enfim, a confiança total dos trabalhadores.

Torna-se necessário que votem, amigos proletários, amigos trabalhadores, amigos camponeses, pescadores, mineiros, empregados, assim como todos os outros que vivem do seu esforço quotidiano. Mas votar com consciência de classe. Votar nas pessoas que queiram, honesta e dedicadamente, servir com devoção os interesses do povo, da colectividade a que estão ligados, quer seja nas cidades, quer seja nas vilas ou nas aldeias.

Porque, se os trabalhadores, em actividade, reformados, desempregados, ou outros — que são a grande maioria da população do País, votarem nas pessoas de sua inteira confiança, podem estar certos que as condições materiais, culturais, sociais e desportivas do seu lugarejo, da sua aldeia, da sua vila, ou do bairro da sua cidade, terão de ser melhoradas. Os trabalhos que são necessários são para que nas suas localidades se possa melhorar os aspectos de habitação, sanitários, urbanísticos, de electrificação, de caminhos, todas as ne-

cessidades materiais que ajudem o Homem a viver mais agradavelmente, num meio menos hostil, nesta sociedade ainda sob a pressão e o domínio do sistema explorador do capitalismo nacional e multinacional, têm de ser efectuados! E eles, só o serão, na medida que possamos colocar à frente dos destinos de cada freguesia, de cada Conselho Municipal, de cada Câmara Municipal, homens e mulheres ligados por ideias e acções às condições de entreadjuada e de solidariedade activa com as camadas mais pobres da população portuguesa.

Que cada trabalhador vote, em consciência, pela unidade de todos os trabalhadores. Que cada trabalhador, com a sua voz, com o voto que representa o seu querer, tudo faça para que possam ser eleitos outros trabalhadores e outras pessoas ligadas à defesa dos interesses dos trabalhadores. Para que, em cada aldeia, em cada vila, em cada cidade, em cada freguesia das pequenas e grandes cidades, possam ser eleitos homens e mulheres de comprovada honestidade e dedicação à causa dos trabalhadores deste Portugal, em transição democrática para o Socialismo.

Amigo trabalhador: Vamos votar, em 12 de Dezembro! O teu voto, o nosso voto, é uma força necessária, imprescindível, para levar às freguesias do teu concelho, às Câmaras Municipais, aos Conselhos Municipais, pessoas que nos possam defender, que possam estar eficazmente lado a lado com os mais desprotegidos membros do Povo português, desde os velhos sem reforma, dos reformados e pensionários com pensões de miséria, aos restantes trabalhadores que são forçados, mesmo trabalhando duramente, a viver em dramáticas condições económicas e sociais.

Vota, pois, em consciência, nas listas que preconizam a defesa dos interesses dos que vivem do seu trabalho, muitas vezes árduo, dos que, ainda hoje, na conjuntura desta sociedade, são os explorados e ofendidos. Vota, com a consciência de defender os interesses da tua classe!

16-11-76.

António do Rio

## J. Pombo Lopes

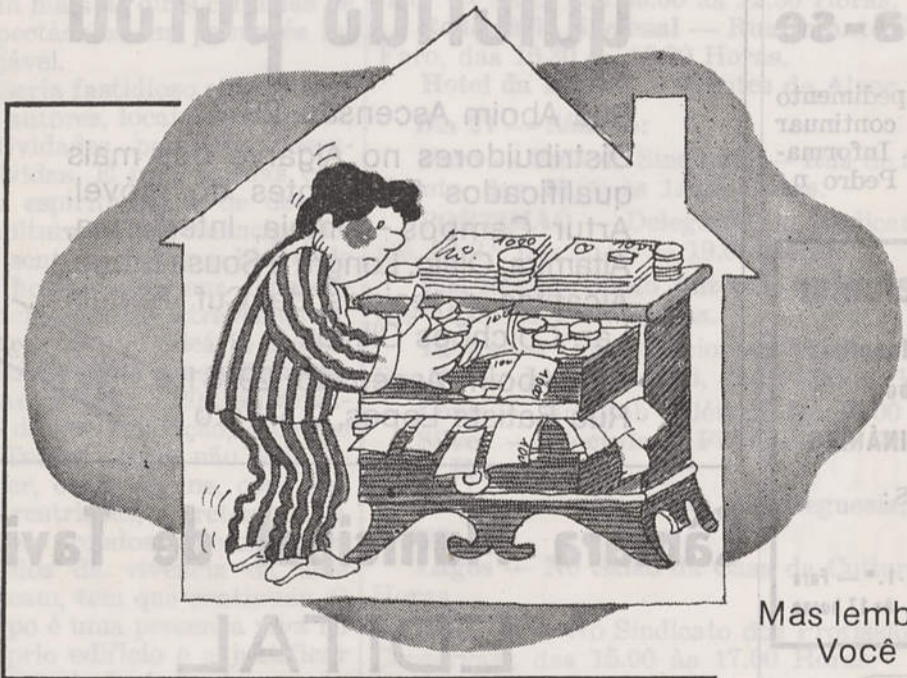
MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação  
Dias: 3.º, 5.º e 6.º das 16  
às 19. Rua Reitor Teixeira  
Guedes 3-2.º telef. 25 855 —  
FARO.

# Qual o valor das suas economias para a economia do país?



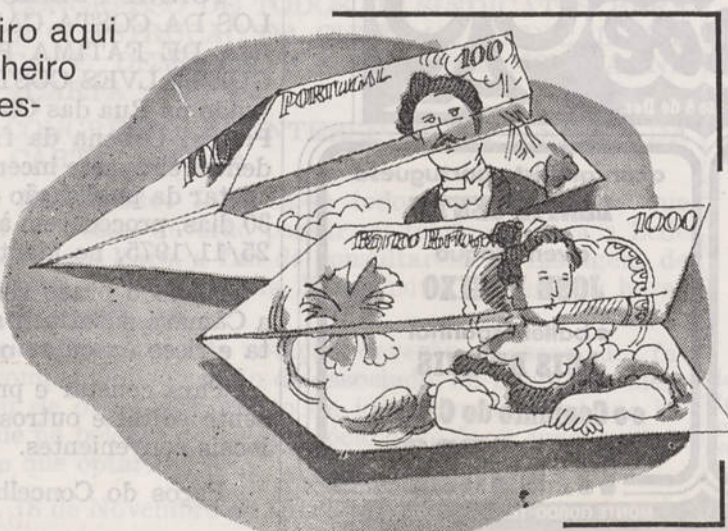
### pouco

Se vai «arejando» o seu dinheiro aqui e além, o problema é seu. O dinheiro deve utilizar-se. Mas nunca desperdiçar-se...

As obras na casa, a aquisição de um terreno, a compra de jóias, defendem-no mais do que ter o dinheiro debaixo do colchão...

Mas serão as melhores soluções?

Que rendimento lhe dão?



### nenhum

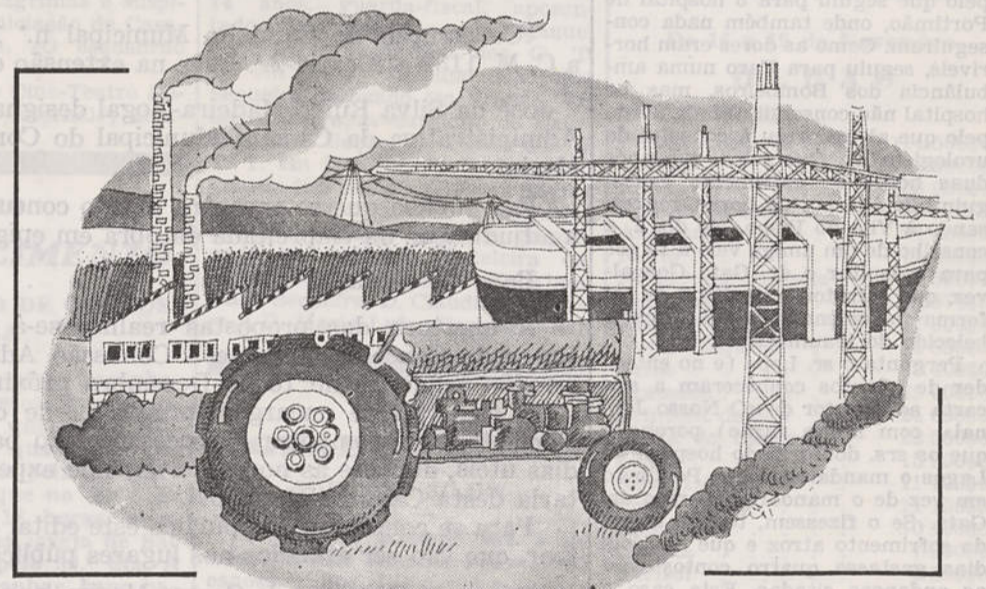
Se guarda o seu «pé de meia» na gaveta da cómoda ou, até, numa caixa de sapatos em cima do guarda-fatos... O seu dinheiro é «dinheiro morto».

Já fez contas ao que deixa de ganhar?

E... se lho roubam?!

Enfim, V. lá sabe...

Mas lembre-se de que assim, perde. Você e perdemos nós todos!



### muito

... Quando confia o seu dinheiro ao Banco de Fomento Nacional! Porque, assim, V. tem a certeza de que ele vai ser investido na expansão da Economia do País. No apoio às actividades prioritárias. Na criação de novos empregos. E há mais vantagens para si também!

O Banco de Fomento garante ao seu dinheiro o juro máximo do mercado: 10,5% ao ano para depósitos a prazo.

Ganha Você. Ganha o País. Ganhamos todos.

**Banco de Fomento Nacional**  
Para a economia de todos,  
as economias de cada um!

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

# Os cinquenta anos de vida da Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

sessão em que se encontravam, a qual, disse, preferiria que se realizasse no quartel, que, porém, devido ao seu precário estado, não oferecia as mínimas condições para receber visitas. Acrescentou que já existia um projecto aprovado para a construção de um novo quartel, e terreno para o efeito, cedido pela família Moraes, faltando agora o apoio que permitisse dispor-se de um quartel devidamente apetrechado, pois sem ele não haveria em Portimão, dentro em pouco, bombeiros voluntários. Terminou salientando a acção abnegada dos «soldados da paz» e tendo palavras de homenagem para o chefe José Martins, que completava cinquenta anos de plena dedicação à causa dos bombeiros, e para o comandante Valadares Pacheco, toda uma vida consagrada a dirigir a actividade dos bombeiros portimonenses.

Falou a seguir o comandante José Valadares Pacheco, que disse, quanto à sua Corporação, que apesar de terem conquistado uma regular posição no que respeita aos serviços de socorros, ainda estavam muito longe de se considerarem aptos para o desempenho da sua missão. E prosseguiu: «Se recordar é viver, não podemos deixar de fazer respeitadas referências aos que foram incansáveis organizadores da Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão e que, pela muita dedicação e muito que trabalharam, merecem especial citação: Guilherme Francisco Dias e José Joaquim Serras Pereira. Também é digno de especial referência o nosso primeiro instrutor, José Nunes da Cruz, que foi comandante dos Voluntários de Faro, técnico competentíssimo, que se deslocou a esta cidade o tempo necessário para instruir o nosso primeiro Corpo de Bombeiros. Em sentida e respeitosa homenagem à memória de Joaquim da Encarnação Rosa, que foi vítima de desastre à entrada da ponte sobre o rio Arade, e que veio a falecer no Hospital de Portimão, repito, com veneração e respeito, as suas últimas palavras: «Se eu não morrer, nunca deixarei de ser bombeiro». «Vivam os bombeiros de Portimão». E assim exalou o último suspiro. As suas palavras se deve a existência do Corpo de Bombeiros Voluntários de Portimão. E, através de lides constantes para remover as dificuldades que dia a dia se apresentavam, cada vitória alcançada era um incentivo para a continuação. Assim conseguimos progredir, melhorando constante-

mente os meios de defesa e combate a incêndios, os meios de socorros a doentes e sinistrados. E todos ligados à firme vontade de vencer e progredir, no ambiente da instituição que voluntariamente servimos, conseguimos conquistar para o nosso Corpo de Bombeiros, um nome, um prestígio e um respeito que constituem o melhor prémio que nos poderia ser concedido. E animados de paz de espírito, integrados no ambiente da obra para a qual trabalhamos durante 50 anos, compenetrados da sua utilidade, continuaremos firmes, com fé inabalável, a lutar pelo progresso e continuidade desta maravilhosa obra, que é: praticar o bem, sem olhar a quem».

Procedeu-se depois à imposição de medalhas com que haviam sido agraciados alguns bombeiros portimonenses. Aos srs. José Manuel Reis Anacleto e Domingos Reis Anacleto, foram entregues medalhas de prata privativas da Corporação; os srs. António Lourenço Furtado, Francisco José Águas, Mário Valeiro Matias e Rogério Marcelino Sequeira receberam medalhas de cobre da Liga dos Bombeiros Portugueses e os srs. Domingos Reis Anacleto e José Manuel Reis Anacleto receberam medalhas de prata da mesma Liga, que ao chefe José Martins, por completar 50 anos de serviço activo, decidiu atribuir a sua medalha de ouro.

A sessão teve o seu momento alto com a imposição, ao comandante José Valadares Pacheco, e sob proposta da Federação dos Bombeiros do Algarve, do «crachat» de ouro da Liga, a que a assistência se associou, aplaudindo de pé o homenageado. Salientou o que simbolizava o «crachat», com que a Liga antes apenas distinguiu altas individualidades, mas que depois decidira atribuir a quem, nas corporações de bombeiros, julgasse digno de o receber, o eng. Palmeirim Ramos, que referiu haver sido o primeiro a recebê-lo o saudoso comandante Luís Cardoso de Figueiredo, de Vila Real de Santo António. Manifestou também o seu regozijo pela unidade existente entre as corporações do Algarve, felicitou a de Portimão pelo seu meio século de vida, fazendo votos por que em breve dispusesse de um quartel, «sem luxos, sem bonitos, mas funcional, onde os homens que tudo dão encontrassem um local que lhes permitisse melhores condições de actuação».

O dr. Rocha da Silva manifestou satisfação por ver caras novas junto aos fundadores da Corporação, gente disposta a continuar uma

# Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

num símbolo da religião, ou num emblema da revolução, o que agora nos traz à presença dos leitores. Queremos, sim, chamar a sua atenção para o facto, de certo modo curioso, de haver Bernardo falecido há tantos anos e ainda hoje se jogar politicamente na definição da sua pessoa e extro.

Se em relação a Bernardo, grande como poeta e íntegro e honesto como homem, ainda se não conseguiu assentar, passado tanto tempo, quanto a uma correcta definição, que o libe de vãos gratuísimos, como poderão os políticos de maior ou menor tomo dos nossos dias, pretender que os colegas dos outros grupos ou partidos os tratem com amizade e isenção, não lhes assacando alcunhas que possam porventura colidir com os seus reais actos e propósitos?

F. Gomes

# Calçado

Vendem-se, por motivo de retirada do negócio, 500 pares, sendo 150 para senhora, em calfe, 100 para senhora em camurçina, 40 para homem, 40 para rapaz, 100 para criança e 70 de fazenda com sola de borracha.

Vende-se pelo preço de 25% do valor actual. Artigo de boa marca. Dirigir a Diamantino M. Baltazar Rua Ministro Duarte Pacheco, 7 em Vila Real de Santo António.

actividade meritória, a todos apontando o comandante Pacheco como exemplo de vontade e dedicação digno de ser seguido.

Fechou os discursos o presidente da edilidade portimonense, que saudou os presentes e disse serem as actuais instalações dos bombeiros realmente péssimas, mas estar a diligenciar-se dar a melhor solução ao problema, esperando-se que dentro em pouco um novo quartel pudesse ser erguido. A terminar disse não carecerem os bombeiros apenas de quartel, mas do material indispensável para poderem levar por diante a sua missão, esperando que da reunião a que presidia, algo pudesse resultar nesse sentido.

Os bombeiros e dirigentes reuniram mais tarde num almoço de confraternização no Hotel da Rocha, a que se seguiu um novo desfile, integrando elementos das várias corporações presentes.

Soube-se no decurso da sessão que fora constituído em Lagos, um posto do Serviço Nacional de Ambulâncias, integrado na respectiva Corporação de Bombeiros e dotado com um daqueles veículos.

# Habilitação Notarial

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Outubro findo, lavrada de fls. 1 a 2 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-394, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lúcia Rodrigues Maia Devesa, foi feita a habilitação por óbito de Manuel dos Santos Ângelo, natural da freguesia de Espinhal, concelho de Penela, falecido em 4 de Outubro de 1975, em Lisboa, na freguesia do Campo Grande, residente que foi em São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, na Rua Cândido dos Reis, n.º 63. — Que o falecido era casado em primeiras e únicas núpcias de ambos e no regime da comunhão geral com Ana da Conceição, actualmente viúva, natural da freguesia de Messines, concelho de Silves, residente na Rua Quatro, Célula Dez, Prédio D, quarto esquerdo, em Carnaxide, Oeiras, não fez testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo ficado por sua única e universal herdeira, uma filha Maria Manuela Palmeira dos Santos, solteira, maior, natural da freguesia de Messines, concelho de Silves, e residente na mencionada Rua Quatro, Célula 10, Prédio D-quarto, esquerdo, em Carnaxide, concelho de Oeiras.

Está conforme.


Lisboa, dez de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

António Borges Ferreira

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA HOOVER

Assistência Técnica Hoover — rapidez e eficiência ao alcance de **TODAS** as utilizadoras Hoover.



**HOOVER é tempo livre!**

MORADAS	TELEFONES
AVEIRO Carlos V. Tavares Av. Dr. Lourenço Peixinho, 77	23426
BEJA José Lourenço Anjos, Lda. Rua dos Agoutados, 39	22229
CALDAS DA RAINHA A. Flores, Lda. Rua Heróis da Grande Guerra, 104	23011/2/3
CASTELO BRANCO Lúcio Ribeiro Costa, Filhos, Lda. Praça do Rei D. José, 3-5	125
COIMBRA José Almeida Gomes Espadaneira - Coimbra (Instalações provisórias)	27923
COVILHA João dos Santos Luís Rua Visconde da Coriscada, 88	23057/8
ELVAS Fonseca & Irmão, Lda. Rua de Olivença, 19	338
FARO Uverlar - Rep. Electrotécnicas, Lda. Rua de Portugal, 14-A	22834
FIGUEIRA DA FOZ Electro Gás Minerva Rua da República, 105 a 107	25252
GUARDA Carlos Alberto Pina Louro Rua da Fraternidade, 23	341373
GUIMARAES Faria & Faria, Lda. Av. D. João IV, 1596	25782
LEIRIA José Sousa Domingues Estrada de Santiago, 126 - Marrazes - Leiria (Inst. Prov.)	742011/2/3
* LISBOA Elmex - Comércio de Imp. e Exp. Lda. Praça Prof. Santos Andrea, 16-A	575781 575813
Revoel - Assistência Electrodómica, Lda. Venda de Peças e Recepção - R. Rebelo da Silva, 3 a 7	531731
Oficinas - Travessa dos Pasteleiros, 22 a 24	
Uverrex - Rep. de Material Electrodómico, Lda. Rua Sociedade Farmacéutica, 40-A	5
MIRANDA DO DOURO Guilherme & Preto, Lda. Rua da Misericórdia	73
MONCORVO Agostinho de Almeida Rua Tomás Ribeiro	498089 496717
PORTO A. E. T. - Assistência Electrotécnica, Lda. Rua do Zambze, 207	22412
SANTAREM Figueiredo & Pires, Lda. Rua Capelo e Ivens, 6	
SANTIAGO DO CACEM José Mário da Silva Rua Engenheiro Costa Serrão, 18	
TOMAR Frimaq Reparadora de Valdemar da Conceição Alcobia Rua Alexandre Herculano, 82	25006
VISEU Electro Cardoso, Lda. Largo Major Monteiro Leite, 70	

\* Em Lisboa, ainda.

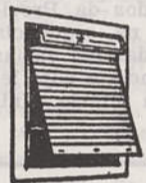
**HOOVER ELÉCTRICA PORTUGUESA, Lda.**  
RUA D. ESTEFÂNIA, 30-A • TELEFONE 536821 • LISBOA 1

# Marefa, Lda

# GRANDES SALDOS

# DE MÓVEIS

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B - FARO



**Estores  
Persianas**

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

# Autarquias locais: Atenção Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

exactidão, que vote nos elementos em quem mais confia, mas que não se deixe ficar por aí. Nada de incomodar no constante os eleitos, mas é necessário dizer-lhes de quando em vez que estamos vivos, e saber os porquês de certos e naturais esquecimentos.

E que vai voltar a acontecer o «amanhã logo se faz» e a freguesia de Quarteira tem sofrido demasiado e deseja que finalmente lhe façam justiça.

Para quando o bairro para os pescadores? No tempo do fascismo, um governante chegou a Quarteira e disse que iriam fazer cem casas para os pescadores, mas eram cem com um S. Basta...

Para quando o arruamento junto às casas que agora estão a ser construídas, junto ao velho campo do Quarteirense? Ali estão a apodrecer as águas das chuvas e já hoje o local onde habitam largas dezenas de crianças, é um autêntico culto contra a saúde. Para quando os arruamentos naqueles caminhos do diabo? Com certeza que o turista não passa por ali!

E com este enigma que temos que acabar. Na nossa terra, todos os indivíduos são iguais, e por isso temos que respeitá-los. Mas «tratar bem», jamais será sinónimo de tudo para uns, nada para outros.

Para quando a construção de um jardim em Quarteira? Com a existência de um parque infantil, que se poderia localizar frente à lota e onde normalmente se faz

a feira e o mercado, instalando esta no lado contrário ao antigo campo do Quarteirense, simultaneamente poderia nascer um parque desportivo, que até está planificado na Delegação de Faro da D. G. dos Desportos, com ginásio ao ar livre, para dar uma saúde desportiva e cultural ao povo da freguesia de Quarteira.

Estas são muitas das concretizações pedidos à nova Junta da Freguesia de Quarteira, que não podem cair no acaso e outras há que, noutro contacto, enumeraremos.

N. do A. — Não constamos de qualquer lista e somos apenas uma das muitas vozes do povo.

Neilo Gomes

# Arrenda-se

Mercearia com n.ºs de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

# Fiat 124

Vendo, bom estado. Só 1 dono. Telefone 22527 — Faro.

# atenção faro

agora... galerias persa tem secção de gift shop. objectos decorativos, para o lar, para oferta... é nas galerias persa! passe por lá...

ABERTO ATE AS 23h

# galerias persa

rua aboim ascensão, 29-31 e rua batista lopes, 2 · faro

# FARO em notícia

## NOVO DELEGADO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

Foi nomeado delegado da Direcção-Geral dos Desportos, em Faro, o prof. Eduardo José Pinto Tenazinha, licenciado em Educação Física, natural daquela cidade, onde exercia funções docentes. O prof. Eduardo Tenazinha, que já exercera funções naquele departamento, do qual se afastara voluntariamente, foi praticante desportivo e leccionou nos ensinos preparatório, técnico-profissional e médio.

## CONFERÊNCIA SOBRE «AS RUÍNAS ROMANAS DO MIL»

Organizada pelo Rotary Clube de Portimão decorreu uma reunião conjunta dos clubes rotários algarvios, nas ruínas romanas do Mil-réu. O prof. José António Pinheiro e Rosa, director da Biblioteca e dos Museus Municipais de Faro, proferiu uma palestra sobre aquela estância arqueológica romana, a evolução das pesquisas nela efectuadas e as perspectivas da continuidade dessas investigações bem como a imediata necessidade da realização de algumas obras de protecção para defesa daquele património.

Seguiu-se uma visita guiada às ruínas, após o que os rotários algarvios se deslocaram a Faro onde visitaram o Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique instalado no Convento de Nossa Senhora da Assunção e escutaram novas explicações do prof. Pinheiro e Rosa.

## DINAMIZAÇÃO SINDICAL

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, vem realizando ao longo de Novembro, 40 plenários nos locais de trabalho, tendo em vista dinamizar os trabalhadores para participarem mais activamente na vida sindical. É a seguinte a ordem de trabalhos: dinâmica sindical (acção do delegado sindical na empresa e pela participação dos trabalhadores na vida sindical), contrato colectivo de trabalho (ponto da situação e medidas a tomar) e congresso de todos os sindicatos (carta aberta, Intersindical e programa da direcção).

## XV ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUB DE FARO

Com a participação de elementos dos clubes rotários de Portimão e Albufeira e da Suíça e França, assim como de convidados, o Rotary Clube de Faro comemorou o 15.º aniversário, no decurso de uma reunião festiva.

Presidiu Fernando Martins, seu presidente, que convidou para a saudação às bandeiras os rotários dr. Rocheta Cassiano, Mateus Horta e eng. Correia Pina, presidente do R. C. de Portimão. Encarregaram-se da secretaria e do protocolo o dr. Joaquim Magalhães e Manuel Pires Vitória. Houve depois a passagem a «veteranos», por serem rotários há 15 anos, tantos quantos de vida tem R. C. de Faro, do dr. Rocheta Cassiano e José Mateus Horta a quem foram entregues placas comemorativas do evento.

No decurso da reunião foi admitido um novo rotário, o sr. Moreira Martins, cuja apresentação esteve a cargo do sr. Fernando Alves. No período de actualidades e comunicações, o sr. Luciano Seromenho fez considerandos sobre a exposição internacional de arte infantil

## Automóvel Peugeot 504 a gasóleo

Vende-se ou troca-se por automóvel a gasolina.

Trata Fernando Vaz Pires, Vila Real de Santo António, R. Camilo Castelo Branco, 51.

## Câmara Municipal de Castro Marim EDITAL

### «CONSTRUÇÃO DO MERCADO DA ALTURA»

José da Silva Ruivo Madeira, Vogal designado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz Público que se encontra aberto Concurso Público para a adjudicação da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 1 715 352\$30

A abertura das propostas realizar-se-á no Edifício dos Paços do Concelho perante a Comissão Administrativa, em reunião ordinária a realizar no próximo dia 16 de Dezembro.

O Caderno de encargos, programa de concurso e mais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 18 de Novembro de 1976.

O Vogal designado da Comissão Administrativa,

José da Silva Ruivo Madeira

## Secção de João Leal

organizada pelo Rotary Clube de Lisboa-Oeste e o eng. Correia Pina saudou o clube pelo seu aniversário, enquanto o prof. Mário Pereira relatou um caso de verdadeira vivência humana.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. Rocheta Cassiano que falou sobre «Papel de Rotary na crise do Mundo Ocidental», verdadeira lição de filosofia política, sendo no final muito aplaudido.

A reunião encerrou com palavras de Fernando Martins.

## CONCERTO

Manuel Villuendas (violino) e Nella Maissa (piano) actuaram no sábado, no Teatro Lethes, em Faro, num concerto promovido pelos Serviços de Música da Fundação Calouste Gulbenkian com o apoio do Conservatório Regional de Música do Algarve. No concerto foram interpretadas obras de Beethoven, Freitas Branco, Mendelssohn, Mozart, Falla, Tartini, etc.

## «O TRABALHO E A METALURGIA»

É este o tema de um concurso fotográfico organizado pela Secção de Juventude do Sindicato dos Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito. Informações podem ser prestadas na sede daquele Sindicato, Rua Francisco Barreto, 44.

## COOPERATIVA DE HABITAÇÃO FARENSE (COOBITAL)

Os associados da Cooperativa de Habitação Farense (Coobital) reuniram em assembleia geral na Junta Distrital, para debate dos problemas levantados à consecução do seu principal objectivo — a construção de fogos a preços mais económicos que os praticados no mercado habitacional, tendo em vista a solução de um dos mais instantes problemas da população farense — o da habitação. Entre as dificuldades surgidas, conta-se a de um terreno que o Município não aprovou, por não reunir o consenso técnico no que respeita ao plano urbanístico em que deveria ser integrado, sendo sugerido pela edilidade um outro terreno com maior amplitude. A despeito dos obstáculos surgidos, foi deliberado na assembleia que a Coobital não será dissolvida, com a esperança de que

## Trespasa-se

Armazém para qualquer ramo de negócio na Rua 4 de Outubro, 20 em Tavira.

Trata na Rua 4 de Outubro, 24, telef. 22597, Tavira.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve.

Dirigir a Jacinto Maruta

Martins — telefone 2 22 81

— CASTRO VERDE.

num futuro breve os objectivos estatutários encontrem ambiente propício à concretização.

## FÉRIAS GRÁTIS NO ALGARVE PARA 700 BRITÂNICOS

Não totalmente grátis, mas quase, 700 ingleses, têm o ensejo de passar férias no Algarve. Mantém-se assim a iniciativa valiosa, no sentido promocional e não só, do sr. Harry Chandler, director do operador britânico «The Travel Club» e grande amigo do Algarve, de, na chamada estação baixa, oferecer alguns voos gratuitos. Os felizardos britânicos apenas pagam a permanência nos hotéis, garantindo-se ocupação hoteleira com a consequente entrada de divisas. Dos quatro voos nestas condições, dois são efectuados em Boeings dos TAP e pagos pelo «The Travel Club».

O primeiro grupo chegou em 7 e o segundo em 21 deste mês. Em 2 de Janeiro, dois aviões, um dos TAP e outro da British Airways, trarão novos «borlistas» para o Algarve.

Recordamos que, a quando do VI Centenário da Aliança Anglo-Lusa o sr. Harry Chandler trouxe gratuitamente para o Algarve 600 britânicos. A atribuição destas viagens é motivo de grande promoção turística para o Algarve, tanto mais de enaltecer quanto se trata de uma iniciativa puramente particular.

## PRISÕES POR CONDUÇÃO ILEGAL

No decurso de Outubro e na sequência de operações stop e de fiscalização rotineiras do trânsito levadas a cabo pelo Comando Distrital da P. S. P. no Algarve, foram presos onze indivíduos por condução ilegal. Neste período registou-se um total de 361 infracções, das quais o maior número por estacionamento irregular, num total de 178 transgressões.

## PLENÁRIO DE REFORMADOS

Realiza-se amanhã às 15 horas, no salão da Junta Distrital, um plenário de reformados da Previdência no Algarve, na sequência das reuniões efectuadas em várias localidades da Província e cujo lema é «pensão igual a salário mínimo nacional».

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE

E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

## Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

## CONDUTOR DE CATERPILLAR

### NECESSITA-SE

Favor fornecer todos os elementos que possam atestar a experiência profissional e para recolha de informações pessoais.

Indicar idade, estado e todos os dados considerados de interesse.

Respostas para: **ICOP**  
**PORCHES — LAGOA**

## PARA O SEU NATAL...

Recomendamos «Bebidas de Qualidade BORGES»

Aguardentes

Brandies

Espumantes Naturais

Vinhos de Mesa (Trovador e Gatão)

Vinhos do Porto

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Telefones 6 20 02, 6 24 21 e 6 26 55 — SEDE EM LOULÉ

## FILIAIS:

Telefones: Lagos 6 21 25; Loulé 6 20 02; Portimão 2 46 40

Uma empresa ao serviço do comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

## Pólvora negra numa casa em ruínas de Portimão

Em Portimão foram achados 1 200 gramas de pólvora negra, própria para pedreiras, bem como um cordão «lento», com cerca de 10 metros.

O estranho achado verificou-se numa casa em ruínas. Decorrem investigações.

## Compra-se

Propriedade agrícola no concelho de Castro Marim, com água.

Resposta a Graciano Relógio, Apartado n.º 1 — Monte Gordo.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, avisa os seus beneficiários que a secção processadora do subsídio na doença, encontra-se encerrada ao público de 15 a 31 de cada mês, com vista à reestruturação dos seus serviços.

Faro, 28 de Outubro de 1976.

PEL'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## PIZÕES

A marca que marca pela sua qualidade, a aguardente de medronho velha, e a mais conhecida e acreditada no País.

Indústrias Cristina  
Portimão

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL  
Telefone 65230—QUARTEIRA

## Salão de Cabeleireiro

Aluga-se ou toma-se de trespasse com algumas facilidades, mesmo em Hotel. Carta a Baptista — Rua Vasco da Gama, 3 — 1.º Tel. 24591 — FARO.

## F. Leal Paiva

Ex-interno dos hospitais suíços Médico especialista pela Universidade de Lausanne

Doenças de Senhoras — Partos Rua Porta da Serra, 37—Tel. 23770 PORTIMÃO

Consultas por marcação

## Trespasa-se

Em Monte Gordo casa bem situada que dá para todo o ramo de negócio.

Resposta a este jornal ao n.º 816/76.

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

### CAMPEONATOS NACIONAIS

Foi só a cinco minutos do termo da partida, que Artur Jorge obteve o tento da vitória lisboeta, no encontro disputado na tarde de sábado, no Restelo, entre Os Belenenses e o Portimonense. Com determinação e vontade, com empenho e espírito de sacrifício, a turma algarvia deixou presença assinalada em Belém e seria justo que retornasse com um ponto na sua bagagem.

Num prélio emotivo, em que o marcador revelou constantes alterações, o sector defensivo houve-se em bom plano e os restantes compartimentos atingiram nível muito apreciável.

Em situação delicada, no aspecto classificativo, a equipa de Nunes, que revela saúde e vontade de se firmar, pode e deve aproveitar este interregno para o encontro do próximo dia 12, frente ao Benfica, em Portimão.

Os golos dos algarvios foram apontados por Hélder (34 m.) e Matine (52 m), enquanto os vencedores marcaram por Amaral (5 e 44 minutos) e Artur Jorge (85 minutos).

Expressiva a derrota que o Farense registou na sua deslocação à Évora, onde o Juventude venceu por 4 golos sem resposta. Foi o maior «score» registado na II Divisão, em todas as zonas e a fazer pensar seriamente no futuro do onze. Na realidade, colocado em penúltimo lugar e sabendo-se dos vários pontos já perdidos em São Luís, um certo sentido de angústia e de nuvens sombrias paira sobre os «leões» de Faro.

O Olhanense, com um golo solitário que Carlos Manuel, aos 54 minutos, apontou, arquivou oportuna vitória num encontro muito equilibrado. Com efeito, o Barreirense mostrou a valia da sua equipa, mormente após estar em situação de desvantagem e possibilitou que o guarda-linha algarvio João Luís

## Seção de João Leal

se cifrasse como a figura do encontro.

Ao deslocar-se a Odivelas, o Esperança perdeu por um golo solitário e é agora o lanterna-vermelha. Quanto dissemos relativamente ao Farense, adapta-se aos lacobrigenses. Contudo, neste encontro o espectro do azar perseguiu os moços de Lagos, que viram o seu pertinente esforço de defender a igualdade traído no último minuto.

De má cariz foi a jornada algarvia na III Divisão, isto porque dos quatro encontros apenas resultou um ponto num total de oito possíveis. Apenas e faça-se a justiça de destacar o feito do Quarteirense, indo buscar um empate a Odemira, o que mantém o onze em posição tranquila. Surpreendente o desaire do irregular onze do Lusitano, que cedeu mais dois pontos na Vila Pombalina. O Silves, ao perder no Barreiro com o Luso, ficou mais distante do comando. Preocupante também a derrota do Torralta no seu reduto, ante o onze de Santiago de Cacém.

No único encontro da zona sul da I Divisão (juniores), o Olhanense foi arrancar uma excelente vitória a Ferrelira do Alentejo, exactamente contra o Ferreirense que oito dias antes impusera um empate na Luz ao invicto Benfica. Bravo, moços de Olhão!

No domingo, temos Taça. O encontro Atlético-Portimonense foi transferido para 8 de Dezembro. O Farense é favorito ao receber o Torriense. O Silves, que recebe o União de Lamas (3.º da Zona Norte da II Divisão), conhecerá dificuldades, as quais são também extensivas ao Olhanense que se desloca à Costa da Caparica.

### CAMPEONATOS DO ALGARVE

Começou no domingo o Campeonato Distrital de Juvenis e com ele as competições regionais organizadas pela nossa Associação de Futebol. No Distrital de Juvenis, que se prolongará até 20 de Março, participam 16 equipas agrupadas em duas séries: Barlavento; Esperança, Louletano, Silves, Lagoa, Portimonense, Amador de Lagos, Quarteirense e Torralta; e sotavento: Lusitano, Farense, Sambrazense, Tavirense, Olhanense, Fusetas, São Luís e Moncarapachense.

No Distrital de Juniores, que será jogado de 16 de Janeiro a 27 de Março, participam 6 equipas: Lusitano, Sambrazense, Lagoa, Portimonense, Torralta e Silves. Por seu turno, o Campeonato de Iniciados será jogado de 28 de Novembro a 20 de Março, nele estando inscritos 12 clubes: Lusitano, São Luís, Olhanense, Quarteirense, Farense e Fusetas (zona Sotavento) e Amador de Lagos, Campinense, Silves, Portimonense, Louletano e Torralta (zona Barlavento).

Finalmente, o Distrital da I Divisão, cujo vencedor tem acesso directo à III Divisão Nacional, principia a 2 de Janeiro, terminando a 5 de Junho e nele participam 15 equipas: Infante de Sagres, Campinense, Sambrazense, Lagoa, Louletano e Amador de Lagos, na zona barlavento e Marítimo, 11 Esperanças, Fusetas, Moncarapachense, Beira Mar, Culatrense, São Luís e Tavirense, na sotavento.

### O OLANHENSE REFORÇA-SE

A época futebolística já tem quase três meses e ainda não cessaram as aquisições. Na sequência do interesse pela América do Sul manifestado nos últimos anos, o Sporting Olhanense fechou contrato com um uruguaio, de nome Luís Carlos de Oliveira, que já se encontra em Olhão e vem precedido de fama como goleador pelas actuações no Urugual como no Equador.

### ANDEBOL

#### CAMPEONATO DO MUNDO

Está suscitando grande interesse no Algarve, a realização, em Faro, da fase final do Grupo C do Campeonato do Mundo, para atribuição do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º lugares daquela série. Os encontros disputam-se em 30 de Novembro e 1 de Dezembro, no Pavilhão Gimnodesportivo.

### PESCA DESPORTIVA

#### 14.º CAMPEONATO DO C. A. P. DE OLHÃO

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, decorreu a 2.ª jornada do 14.º campeonato inter-sócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, a qual teve a seguinte classificação: 1.º, Luís Pereira, 4 875 pontos; 2.º, Renato Fernandes, 3 775; 3.º, Maria de São João da Quinta, 3 400; 4.º, Fernando Carolas, 3 125; 5.º, Eduardo Guela, 3 025.

No comando do campeonato, a

# Divulgar a Indústria Nacional



Abriu ao público, no passado dia 15 nas Galerias Persa, Rua Aboim Ascensão, 29-31 em Faro, uma exposição de mobiliário que se estenderá por várias semanas e incluirá nomes dos mais prestigiosos industriais daquele sector.

Tal ideia que recebeu o nome de «A Semana do Fabricante Português do Móvel» foi feliz iniciativa de Silvestre Monteiro e começou com a apresentação (de 15 a 20 de Novembro) das linhas de mobiliário Sousa Braga. Seguir-se-á a Semana dos Móveis Interforma (de 22 a 27-11) e a Semana dos Móveis Artur Campos — linha Omnia (de 29 a 4-12). É ainda de referir que se encontram também ex-

postos mobiliário Olaio, Altamira e Longra, tecidos e tapetarias Cuf Têxteis e colchões de molas Climax. Recentemente Galerias Persa abriu no seu estabelecimento uma Secção de GIFT SHOP onde vende bonitas peças decorativas, brinquedos e pequenos objectos que poderão ser simpáticas ofertas na quadra que se aproxima.

Por tudo isto, Galerias Persa é, no seu ramo, uma loja de que Faro se pode orgulhar.

## Ministério dos Assuntos Sociais Direcção-Geral dos Hospitais

### Sanatório

#### Carlos Vasconcelos Porto

S. BRÁS DE ALPORTEL

Concursos Públicos n.º 1-2-3 e 4/77

Fornecimentos de CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO E AMEIJOAS e HORTALIÇAS, durante o primeiro semestre de 1977.

Até às 16 horas do dia 2 de Dezembro de 1976, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório. S. Brás de Alportel, 16 de Novembro de 1976.

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

## Troca-se

Casa de residência com 6 divisões, por outra mais pequena, 2 ou 3 assoalhadas em Faro. Trata telef. 72529 — Olhão.

que concorrem 61 pescadores e que comporta quatro jornadas, encontra-se Luís Manuel Pereira com 5 775 pontos, seguido de Renato Fernandes com 4 850 e António Nunes com 4 500.

## Brandymel

Uma especialidade  
Um Brandy-Creme aristocrata  
De mel centrifugado e frutos destilados

Indústrias Cristina  
Portimão

## Câmara Municipal de Castro Marim EDITAL

«Construção do Caminho Municipal n.º 1251-1.ª. Fase-Construção de um Pontão».

José da Silva Ruivo Madeira, Vogal designado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim.

Faz público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da empreitada de construção da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 805.300\$00

A abertura das propostas realizar-se-á no Edifício dos Paços do Concelho, perante a Comissão Administrativa, em reunião ordinária a realizar no próximo dia 16 de Dezembro.

O Caderno de encargos, programa de concurso e de mais elementos que compõem o processo estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 19 de Novembro de 1976.

O Vogal designado da Comissão Administrativa,  
José da Silva Ruivo Madeira

## NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes - vistos - viagens
- \* voos charter - cruzeiros - excursões
- \* reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião - comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908-25303  
LOULÉ - Praça da República. 24 - 26 - Tel. 62375  
PORTO - R. José Falcão. 82 - Telef. 310533

# Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dezasseis de Novembro do corrente ano, lavrada neste Cartório e exarada de folhas oitenta e oito a folhas noventa, no livro de notas para escrituras diversas número B-Sessenta e Sete, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de MARIA DE SÃO JOSÉ CABRITA, solteira, natural de Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, com residência habitual no referido sítio de Carvoeiro, falecida aos doze dias de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros da dita falecida, — JOAQUIM ALVES CABRITA DA COSTA casado com Maria Assunção Rocha no regime de comunhão geral de bens, com residência habitual em Benagil-Lagoa; MARIA NEVES CABRITA, separada judicialmente de pessoas e bens de José

Guerreiro de Sousa Calado, residente em Almada, Avenida Afonso Henriques, dois, quinto, frente, esquerdo; JOÃO GREGÓRIO FELÍCIA, que também usa JOÃO GREGÓRIO PIMENTA FELÍCIA, casado com Maria Manuela Rodrigues Vasques no regime de comunhão geral de bens, residente em Queluz; ANTÓNIO COSTA PIMENTA, solteiro, maior, residente em Silves; MARIA VITÓRIA CABRITA GRANADEIRO, casada com António José Correia Lima no regime de comunhão geral de bens, residente na Caramujeira, freguesia de Lagoa; e JOÃO CARLOS CABRITA GRANADEIRO, casado com Liliana Maria da Conceição Granaideiro no regime de comunhão de adquiridos, com residência habitual nesta vila de Lagoa, de cuja freguesia todos os habilitandos são naturais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Novembro de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

## RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

### I DIVISÃO

«Belenenses», 3 — Portimon., 2

### II DIVISÃO

Juventude, 4 — Farense, 0  
Olhanense, 1 — Barreirense, 0  
Odivelas, 1 — Esperança, 0

### III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Rosairense, 1  
Torralta, 1 — Santiago, 2  
Odemirense, 1 — Quarteirense, 1  
Luso, 2 — Silves, 1

### JUNIORES I DIVISÃO

Ferreirense, 0 — Olhanense, 1

## CAMPEONATOS DISTRITAIS JUVENIS

Zona Sotavento  
Lusitano, 1 — Farense, 4  
Olhanense, 3 — Fusetas, 1  
S. Luís, 4 — Moncarapachense, 0

Zona Barlavento  
Esperança-Louletano  
Silves, 2 — Lagoa, 1  
Portimonense, 2 — A. Lagos, 0  
Quarteirense-Torralta (adiado)

## JOGOS MARCADOS

### AMANHÃ JUNIORES I DIVISÃO

Farense-São Luís

### DOMINGO TAÇA DE PORTUGAL

Farense-Torriense  
Costa da Caparica-Olhanense  
Silves — União de Lamas

### JUNIORES

Esperança-Belenenses

## CAMPEONATOS DISTRITAIS JUVENIS

Zona Barlavento  
Louletano-Silves  
Torralta-Esperança  
Lagoa-Portimonense  
Amador Lagos-Quarteirense

Zona Sotavento  
Farense-Sambrazense  
Moncarapachense-Lusitano  
Tavirense-Olhanense  
Fusetas-São Luís

### INICIADOS

Zona Barlavento  
Lusitano-São Luís  
Olhanense-Quarteirense  
Farense-Fusetas

Zona Sotavento  
Amador Lagos-Campinense  
Silves-Portimonense  
Louletano-Torralta

## CASA DE LUMENA...

Faro - Telef 22028

### Jantar e Dancing

Música para Você com o conjunto «UTOPIA»

Jantar: Preço único - 125\$00 (Vinhos e bebidas à parte)

Todas as Sextas e Sábados, às 21 horas - Reservam-se mesas  
Passe pela CASA LUMENA, ou telefone para Sr. David 22028

## O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

### PEÇAM AOS ESTALEIROS V/ FORNECEDORES «BETÃO» PREPARADO COM MELITOL.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis  
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas claraboias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:  
TITO PEREIRA DE SOUSA  
Rua de S. Nicolau, 41-3.º  
Telefs. 36 18 05 - 32 21 18  
LISBOA-2

## Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro COMUNICADO

Como informámos os sócios, vai-se fazer o referendun no próximo dia 27, conforme convocatória que noutro lugar se publica.

Para desfazer quaisquer dúvidas quanto à nossa posição reafirmamos que:

Defendemos intransigentemente a existência de uma central sindical única e democrática, onde todos os Sindicatos tenham a possibilidade de expor os seus pontos de vista.

Defendemos intransigentemente que a Central Sindical Única e Democrática deve ser Independente de todos os partidos políticos e do Estado.

Defendemos intransigentemente que o Congresso de todos os Sindicatos, deve dar origem à Central Sindical Única e Democrática e, ser organizado sem hegemonia de qualquer das linhas político-sindical existentes no Movimento Sindical Português.

Todos temos consciência que o Movimento Sindical se encontra dividido. Para construir a Unidade «é preciso partir das divisões que existem, propor o caminho que una a grande maioria das massas trabalhadoras, e então essa Unidade surgirá». Foi isto que dissemos no nosso Programa de candidatura. É isto que voltamos a afirmar.

Foi por isso que subscrevemos o documento «CARTA ABERTA», onde se aponta as medidas necessárias para a construção de uma verdadeira Central Sindical para os Trabalhadores Portugueses.

É por isso que nos opomos à maneira como a Intersindical pretende realizar o seu Congresso, sobre o controle do seu Secretariado e, pretendendo continuar a deter a hegemonia do Movimento Sindical Português.

Apelamos assim a todos os associados que exerçam o seu direito de voto.

PELA DEMOCRACIA SINDICAL!  
POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA E DEMOCRÁTICA!

Faro, 18 de Novembro de 1976.  
A DIRECÇÃO

## EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PROFESSORES DESEMPOEIRADOS DEBRUÇARAM-SE OBJECTIVAMENTE SOBRE ALGUNS PROBLEMAS DO ENSINO

REALIZOU-SE na última sexta-feira, na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António e promovida pelo seu Núcleo de Educação Popular, a anunciada palestra-colóquio sob o tema geral de Educação, que registou a presença de cerca de duas dezenas de professores e de muito outro público interessado.

Os palestrantes foram apresentados por um membro do Núcleo, que definiu os objectivos em vista com a efectivação das palestras formativas, como uma tentativa de despertar na população mais curiosidade e gosto pelas coisas da cultura e da arte, objectivos que tais palestras, como as sessões de cinema também regularmente promovidas pelo Núcleo e agora integradas no ciclo «Arte e paisagem através do cinema», iam ajudando a conseguir. Terminou pedindo a atenção dos assistentes para os trabalhos que iriam ser ouvidos, já que os seus autores, professores sr. José Alberto Gonçalves e sr. D. Maria Donaciana Espada e D. Maria Luísa Vargas, não haviam posto longas horas do seu saber, dedicação e boa vontade.

O sr. José Alberto Gonçalves traçou então, com clareza e objectividade, uma «Panorâmica do ensino em Portugal nos últimos sessenta anos», começando por afirmar que educar é um acto essencialmente político; que qualquer política de ensino tem profundas relações com a organização do Estado e da sociedade e que sem instrução as populações ficam passivamente abertas à opressão política, social, económica e cultural. Dividindo o seu trabalho em três épocas, a 1.ª República, a do chamado Estado Novo e a de 25 de Abril de 1974 em diante, teve considerandos sobre o que se pretendeu fazer no ensino, após a queda da Monarquia, quando a percentagem de portugueses analfabetos era de 75% (81% na população feminina); citou textos tristemente «célebres», de Alfredo Pimenta e João Ameal, que na vigência do «Estado Novo» apontavam a instrução como um dos principais factores da criminalidade e diziam que «ensinar a ler era corromper o atavismo da raça» e referiu o ponto 8 do programa do M. F. A., que abre com a «mobilização de esforços para a erradicação do analfabetismo e promoção da cultura, nomeadamente nos meios rurais». Aludiu às medidas tomadas na 1.ª República para incrementar o ensino, entre elas o alargamento da escolaridade para 5 anos; a oficialização do ensino infantil e das escolas móveis de alfabetização; criação das Universidades de Lisboa e Porto e reforma de todo o ensino superior; participação dos professores e estudantes na gestão da vida académica e fundação da Universidade Popular e da Universidade Livre. Como contra-partida, citou as restrições postas ao ensino pelo «Estado Novo», entre as quais a abolição das escolas primárias mistas; extinção do ensino infantil oficial; redução, em 1927, da escolaridade obrigatória para 4 anos e depois para 3 anos, situação mantida até 1956 para os rapazes e 1960 para as raparigas; determinação, em 1931, de que só os centros com 40 a 50 crianças deveriam possuir escola primária; transformação dos programas de ensino, restringidos «ao ideal prático cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal»; introdução de regimes escolares no ensino primário, como forma de obter mão de obra barata, etc. Citou também algumas modificações feitas nos últimos anos do regime, como a criação da 5.ª e 6.ª classes com carácter voluntário, criação do ciclo preparatório do Ensino Secundário e as da chamada reforma Veiga Simão, no primário, motivadas pela necessidade de preparar quadros técnicos para o desenvolvimento industrial e pela pressão de grupos monopolistas externos, por uma adaptação do sistema escolar português aos seus interesses.

Aludindo ao período post-25 de Abril, disse o prof. José Alberto Gonçalves terem-se aberto amplas perspectivas para a construção de uma escola democrática. Analisou as causas do nosso elevado nível de analfabetismo e as medidas já tomadas ou perspectivadas para o atenuar, fundando com uma detalhada explanação quanto ao espírito que preside aos programas educativos agora preconizados e aos fins a que estes poderiam conduzir.

Concluiu afirmando que «a abertura da escola ao meio permite que a escola seja realmente a vida e não uma preparação para a vida»; que «a descoberta do meio pela escola, com visitas a pinhais, serrações, unidades fabris, estaleiros, litografias, feiras e mercados, permitirá desenvolver o espírito de cooperação e entreajuda, o respeito pelo trabalho dos outros, o contacto com a natureza e a integração social da criança», e que a escola do futuro em Portugal levantará problemas, cujas soluções correctas só se conseguirão com o esforço de todos: educadores, pais e comunidade em geral.

Entre os palestrantes e o público foram depois debatidas algumas das questões por aqueles postas, verificando-se esclarecedora troca de impressões sobre assistência prestada às crianças diminuídas, efeitos e resultados da presença destas em aulas normais, forma e meios de actuação das cantinas existentes no concelho, etc.

Os conferencistas foram no final muito aplaudidos e felicitados pelo interesse e valia dos seus trabalhos.

O Núcleo de Educação Popular dos Bombeiros promove nova palestra em 3 de Dezembro próximo, nela intervindo os artistas plásticos que Benjamin Viegas e Rui Martins que na sala dos Bombeiros, farão uma «Introdução às Artes Plásticas».

### CAUSAS DO INSUCESSO ESCOLAR

Seguiu-se no uso da palavra a sr.ª D. Maria Donaciana Espada, que, abordando o tema «Insucesso escolar», referiu existirem no ano lectivo de 1972/73, último com dados estatísticos, entre 865 mil crianças a frequentarem o ensino primário, 200 mil com debilidades escolares e 50 mil com debilidades intelectuais diversas, todas sem qualquer tipo de apoio ou assistência médico-pedagógica, correspondendo estes números a 30 em cada cem crianças sem hipótese, logo à partida, de passarem o ano. Que para o aproveitamento escolar de uma criança contribuem vários factores, todos porém sobrelevados pelo ambiente social, cultural e económico de onde a criança advém. Como factores concorrentes para as repetências nas escolas primárias apontou, entre outros, as condições orgânicas e o deficiente desenvolvimento somático, que descreveu em pormenor, bem como a imaturidade no desenvolvimento psicológico, com estes se interligando as dificuldades de linguagem, dificuldades afectivas e de relação, etc.

Concluiu afirmando que «no caos geral que foi o ensino no nosso País, um dos grandes males é a ausência de ensino pré-primário generalizado, que enquadra as crianças em idade pré-escolar e as prepara para o contacto com a escola», e que muitas das causas que provocam o insucesso escolar seriam eliminadas se o nosso País dispusesse de assistência médica materno-infantil, de um serviço de saúde escolar eficiente, de um serviço de assistência social escolar, se houvesse maior ligação e associação entre o meio, a escola e a família e se procurasse a elevação do nível sócio-económico-cultural dos meios actualmente mais desfavorecidos.

### A ESCOLA E O MEIO

Dissertando sobre «A Escola e o meio», a sr.ª D. Maria Luísa Vargas disse ser a escola tradicional em Portugal «de tipo autoritário, dirigida no sentido economista da aquisição de conhecimentos e virada para uma pedagogia directiva que considera as crianças sujeitos passivos, com a propriedade de sofrer as influências que lhes vêm de fora». Que já na vigência do ministério de Veiga Simão se tentara entre nós a recuperação das técnicas de Freinet, professor primário francês incapacitado de falar na aula, por dificuldades orgânicas, mais do que escassos minutos e que por isso se dedicara à investigação de métodos pedagógicos que lhe facilitassem a tarefa. Que porém o método de Freinet, cujos esquemas descreveu, «serve entre nós uma minoria privilegiada, um movimento elitista, sendo economicamente incomportável para os extractos sociais abaixo da média burguesa».

Aludindo aos actuais programas do ensino primário, aplicados a título experimental a partir do ano lectivo de 75/76, disse serem positivos, na medida em que procuravam dar à criança uma visão mais directa e real do mundo que as cerca.

Concluiu afirmando que «a abertura da escola ao meio permite que a escola seja realmente a vida e não uma preparação para a vida»; que «a descoberta do meio pela escola, com visitas a pinhais, serrações, unidades fabris, estaleiros, litografias, feiras e mercados, permitirá desenvolver o espírito de cooperação e entreajuda, o respeito pelo trabalho dos outros, o contacto com a natureza e a integração social da criança», e que a escola do futuro em Portugal levantará problemas, cujas soluções correctas só se conseguirão com o esforço de todos: educadores, pais e comunidade em geral.

Entre os palestrantes e o público foram depois debatidas algumas das questões por aqueles postas, verificando-se esclarecedora troca de impressões sobre assistência prestada às crianças diminuídas, efeitos e resultados da presença destas em aulas normais, forma e meios de actuação das cantinas existentes no concelho, etc.

Os conferencistas foram no final muito aplaudidos e felicitados pelo interesse e valia dos seus trabalhos.

O Núcleo de Educação Popular dos Bombeiros promove nova palestra em 3 de Dezembro próximo, nela intervindo os artistas plásticos que Benjamin Viegas e Rui Martins que na sala dos Bombeiros, farão uma «Introdução às Artes Plásticas».

## Apresentação dos candidatos da Frente Eleitoral Povo Unido em Vila Real de Santo António

NO salão do Lusitano Futebol Clube, realizou-se na segunda-feira, com bastante público, um comício da Frente Eleitoral Povo Unido, para apresentação dos seus candidatos às eleições para as autarquias locais na sede do concelho de Vila Real de Santo António.

Apresentados por Cândido Mariano, que também falou sobre o actual momento político, e com intervenções de Alfredo Zarcos Graça, usaram da palavra os candidatos Manuel das Neves Mota, Fernando José Serra Vargas, Aurélio do Carmo Bonança, Vítor Barradas, João Correia Salvador e João Ilídio Setúbal, que referiram os seus propósitos de bem servir Vila Real de Santo António e os aspectos sobre os quais esses propósitos iriam principalmente incidir.

Com cânticos de protesto, marchas e declamação, encerrou o comício o conjunto musical vila-realense Práxis, formado por sete rapazes e duas raparigas, evidenciando apreciável nível técnico-artístico.

No acto de posse da Assembleia Regional da Madeira, a que assistiu o Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, um momento do discurso de respectivo presidente, dr. Emanuel Rodrigues



## Exercício de Comandos no Algarve

UMA coluna do Regimento dos Comandos da Amadora, dirigida pelo coronel Jaime Neves, estacionou em Tavira, no decurso de treinos operacionais no terreno, neste lado do País.

O treino abrangeu exercícios de condução auto, de transmissões e de comando, tendo a coluna ido de Lisboa ao Porto, a Santa Margarida, ao Alentejo e vindo por fim à nossa Província.

## BRISAS do GUADIANA UM CERTO BARULHO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOS nossos anos de moço, uma diversão havia, nas feiras vila-realenses, que a um tempo nos atraía e arreliava: eram os vários modelos dos chamados «poços da morte», e se gostávamos de ver o arrojo com que geralmente se expunham os artistas neles integrados, evitávamos de passar-lhes próximo quando estes faziam as suas demonstrações de propaganda no exterior, para atrair o público. E que o demasiado barulho produzido pelo roncar dos motores sem escape, barulho destinado a cau-

sar maior impressão nas pessoas que por ali circulavam, dava-nos cabo dos tímpanos, obrigando-nos a tapar os ouvidos.

Hoje, em dia de feira e já com a curiosidade satisfeita quanto à natureza e sequência dos trabalhos, fugimos também, quando isto nos é possível, das zonas de maior ruído. Mas acabáramos por vir a ser «descobertos», nas ruas e em casa, em todos os dias e noites do ano, mesmo sem «cheiro» de feira, por novas e buliçosas máquinas que se tornaram substitutas — e pelos vistos, legais, uma vez que não são impedidas de circular — das dos barulhentos «poços da morte» e que causam a muitos dos que por elas são «apanhados», abundantes dores de cabeça.

Trata-se das motoretas, ou motorizadas, de escape livre, cujos ruidos fazem gala em passar «na brasa», pelas ruas e estradas de maior movimento, para que lhes apreciem a pericia, e não se privam de, a horas mortas, quando deixam os locais de diversão, fazer o máximo de «estardalhaço», para que nenhum ensinado possa continuar dormindo.

Temos dado notícia, ultimamente, de algumas diligências das autoridades para detectarem indocumentados, ou anomalias nos veículos, mas, deserto que os «homens do barulho» têm «faro», porque não há quem consiga travar-lhes a acção.

Há mais ou menos um ano, temos que chegara ou vinha para o Algarve um detector, ou coisa parecida, dos ruidos das viaturas e até já foram punidas transgressões do género, talvez detectadas pelo aparelho em causa. Porém e que nos consta, o lado sotaventino da Província não tem sido visitado pelo detector ou, se tem, a visita é a horas e em alturas em que os tais motoretistas não se deixam lograr, desforrando-se depois, quando sabem que não há fiscalização à vista, com prejuízo para o sossego de cada um que dele precisa.

Como já temos dito, e escrito, vemos nas motoretas um veículo bastante útil e necessário para quantos o utilizam racionalmente, e que não acontece quando vemos (ou sentimos), que são — ou se fazem — irracionais, os que dela se servem.

J. M. P.

**OUTRA SORTE «GRANDE»  
E O 2.º PRÉMIO  
distribuídos a semana  
finda aos balcões da  
Casa da Sorte**

**1.º PRÉMIO — 48 085  
3600 CONTOS**

**2.º PRÉMIO — 635  
1200 CONTOS**

## COPENHAGUE, 76 GASTRONOMIA PROMOVE TURISMO ALGARVIO NO NORTE EUROPEU

NINGUEM, minimamente informado sobre a actividade turística, desconhece as extraordinárias potencialidades da Escandinávia no que concerne aos contingentes humanos que fornece aos países receptores de turismo. A uma ansia natural de sol, de vivência ao ar livre, de gozo de verdadeiras férias, a muitos outros factores de ordem humana, social ou geográfica e como consequência disso tudo, também temos os altos índices de vida ali alcançados. E assim surgem os indicadores de movimentação turística com os muitos milhares dos nórdicos invadindo as regiões do Sul Europeu e não só, com natural reflexo na economia de múltiplos países. Dessa corrente, o nosso País tem recebido uma restrita percentagem já que durante muitos anos a nossa promoção turística foi encaminhada quase que em exclusivo para o mercado britânico. Mas nos últimos anos, mormente pelo terminar de algumas barreiras que eram colocadas pela nossa posição face ao colonialismo, o turismo nórdico tem-se mostrado interessado por Portugal, mormente pelo Algarve e Madeira. E a imagem autêntica do que, em termos de movimentação de férias, representa um daqueles países, foi assistir a uma hora de funcionamento de uma das mais cotadas agências no centro de Copenhague com os balcões cheios de clientes. E é-nos grato, também, ver aqui e além as montras das agências publicitárias Portugal como «alle tiders ferieland» e as animosas perspectivas para o «overbooking» de 1977. Compreende-se assim também do interesse manifestado pelas Organizações Fernando Barata que com a capacidade de dinamismo e acção que lhes são peculiares, se lança agora em busca de firmes mercados no Norte Europeu.

É oportuno recordarmos que, em relação à Noruega, os índices de aumento se cifraram na ordem dos 40%. Dispondo de 1700 camas, capacidade ora obtida com o Apart-hotel «Auramar» (4 estrelas, 600 camas), nas Areias de São João (imediações de Albufeira), Organizações Hoteleiras Fernando Barata (hotéis, residenciais, restaurantes, boite-discoteca, companhias de carros de aluguer, adegas, talho, pastelaria e vários blocos de apartamentos), que há meses abriu um restaurante português no Soho, o coração londrino, com a designação de «Sol e Mar», a mesma do hotel-mãe em Albufeira (que Fernando Barata adquiriu à Rank há dois anos) efectuou agora uma vasta campanha promocional na Noruega e Dinamarca, colhendo desde já os primeiros frutos. Entre eles assinam um novo contrato com um conhecido operador turístico dinamarquês, válido por um ano de Abril de 1977 a Abril de 1978 (incluindo portanto a próxima estação baixa, com todas as implicações sócio-económicas daí derivantes) e com um voo semanal desde Copenhague a Faro. Anos o já referido «Sol e Mar» em Londres, prepara-se a abertura de novos restaurantes portugueses, dos quais o mais imediato será em Munique, seguindo-se Oslo e Copenhague, restaurantes estes que funcionarão não apenas como locais de consumo da gastronomia portuguesa em ambiente português (musical incluído) como também de apoios à promoção turística portuguesa e de modo muito especial e compreensivo para as Organizações Hoteleiras Fernando Barata. Aliás foi nos dois últimos locais indicados que decorreram as «Semanas Gastronómicas Portuguesas» que conheceram o signo êxito no que concerne ao interesse junto do público e da chamada de atenção para as potencialidades turísticas do «Meio dia Português». Em Copenhague a «Semana Gastronómica Portuguesa» teve lugar no conhecido restaurante «Bel Etage», do magnífico hotel «S. A. S. — Royal», em cujo edifício funciona também o «Air-Terminal» e foi organizada sob patrocínio do embaixador de Portugal e

com a colaboração do Centro de Turismo e da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Copenhague, assim como da SAS e dos TAP. Os numerosos convidados que enchem por completo o salão do restaurante, decorado com vários motivos portugueses, foram cumprimentados por Susana Louro (Directora do C. T. Portugal) e por Fernando Barata e Erika Barata.

Entre os convivas encontravam-se os srs. dr. António Vaz Pereira (embaixador de Portugal), elementos ligados ao sector diplomático, económico, turístico e informativo (imprensa, rádio e televisão). Junto à entrada do restaurante «Bel Etage» uma bela caravela portuguesa era o primeiro cartão de visita, seguindo-se uma chaminé algarvia em tamanho natural como saudação especial da província do Sul. A responsabilidade culinária foi do chefe Manuel Dinis Henriques, professor de cozinha da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (secção de Portimão) e cozinheiro do «Restaurante Sete Mares», que recebeu calorosa saudação dos presentes. Durante o jantar de gala que conheceu simpático ambiente de convívio e em que usou da palavra Susana Louro actuaram, em música portuguesa, o acordeonista Artur Andrade e o fadista Renato Marques. Estes dois artistas aliás gravaram, no decurso da «Semana Gastronómica Portuguesa» um programa de 40 minutos para a Rádio dinamarquesa em que os vários números interpretados eram acompanhados por informações turísticas sobre Portugal. No final do jantar foram servidos «D. Rodrigo» acompanhados por aguardente de medronho. Objectivo primário foi a criação de um ambiente de amizade e de compreensão propício a uma aceitação de Portugal como destino turístico, ambiente que urge aproveitar, aproveitamento que passa também e não apenas pela solução de problemas que se prendem com o próprio funcionamento do nosso Centro de Turismo. Este encontra-se aliás excelentemente bem instalado, não só no que se refere às dependências e à decoração como também à localização, a escassos metros da principal artériaopenhaguense — Fribergg Nygvimmsk Amager Oster Gade, tem movimento quer no que respeita a consultas directas como via telefónica ou escrita, tem gente dedicada e tem sobretudo um amplo e decisivo papel, na 1.ª linha da reconquista turística e consequentemente de apoio e impulso à iniciativa privada portuguesa. Ela precisa de ser operante e resulta de uma ampla conjugação de esforços dos que, no sector privado ou no sector público, procuram honesta e consistentemente servir o País que todos nós somos e que em cada dia tem que ser mais de todos.

Ainda no âmbito desta «Semana Gastronómica Portuguesa em Copenhague», a que os meios de comunicação dinamarqueses deram o devido relevo, registamos que num acontecimento semanal importante — a «Candlelight night» que todas as quartas-feiras ocorre no «Bel Etage» do hotel «S. A. S. — Royal», reunião elegante e que conta com a participação do famoso «Ivan Leth's Royal Romantic Strings» (um apreciadíssimo conjunto de violinos), muito antes do seu início já a lotação estava esgotada. Êxito de uma iniciativa privada, com o apoio das entidades oficiais, mas sobretudo êxito do turismo português em momento assinalado para o seu efectivo relançamento no Reino da Dinamarca.

João Leal

**Compra-se e Vende-se**

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.